Jornal das Moças

ANNO III NUM. 69 400 RS.

SENHORITA GUIOMAR AMARAL—CAPITAL

A ARTE QUE EXPRIME E SUGESTIONA

GANHAR DINHEIRO

Tendes algum desejo que apezar de vosso esforço não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES NS. 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que falla por causa da voz que foi nelle gravada, como a da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! Um accumulador sosinho dá resultado; mas os dois, (ns. 5 e 6) quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar só com a mão ou em distancia, emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM. 33$000.

Se não puder comprar já os Accumuladores, compre o «Hypnotismo Afortunante» com o qual obtereis muitas cousas, e que custa apenas 10$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada a—LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45, INSTITUTO ELECTRICO, CAPITAL FEDERAL. Gratis o Magazinez.

A LAGRIMA

(A Alguem)

A lagrima é filha da dôr e irmã do soffrimento, pois muitas vezes choramos para que a nossa alma se liberte arremessando de sobre si o peso da fatalidade.

A lagrima sincera é o allivio, o balsamo consolador para os que amam e sentem seu coração despedaçar se momentaneamente. E' ella que suavisa a magua e procura sempre recfletir-se no espelho de nossa alma, representada pela morbidez de uns olhos tristes, cançados, exhaustos de chorar em noites de tortura.

Quanta vez nos recolhemos a um quarto incommunicavel, a um logar solitario onde nem mesmo a luz clara do dia possa nos encontrar e dar mais vida ás nossas dôres, tudo porque relanceamos a vista para o passado feliz e o cotejamos com o presente que nos parece a sorrir, e no emtanto é uma illusão! Ha momentos no decorrer dos nossos dias em que a emoção do nosso espirito sensivel é tão forte e aguda que vemos e sentimos bailar em nossos olhos a primeira lagrima do amôr nascido é alimentada na paixão. Por maior que seja a triste ausencia de um ser que tanto amámos, é a desolação completa, o indicio da lagríma que julgamos vêr através do tempo apontando um outro amôr capaz de nos roubar aquelle. Não raras vezes, após o riso, ella apparece limpida e serena, demonstrando-nos que a nossa vida é um mixto de alegrias e tristezas. Se por ventura a cremos recondita, occulta, é justamente quando a possuimos bem visivel calcando as nossas magoas, suffocando a nossa fala. A vida é cheia de gozos e pezares, nascemos para rir e chorar pois nem sempre o céu de nossa existencía é o pallio azul onde a estrella da Felicidade fulge, brilha em nosso intimo.

Quem não chora?

Se a lagrima é o conforto, o remedio da alma e o aljofar da mocidade na primavera do amôr, se o filho extremoso quando vê sua mãe querida fechar, cerrar as palpebras serenas partindo para a eternidade, tendo elle comsigo o consolador das magoas que é o pranto, porque não chorar?

A lagrima do filho nesse caso é a vida da sua vida, a alma de sua alma. A lagrima de mãe é o incenso que se dispersa do thuribulo, é o orvalho matutino no calice de um lyrio, é a prece que sobe ao firmamento buscando protecção e allivio para seu filho quando a enfermidade o detem no leito.

A lagrima da esposa, a nossa companheira do infortunio, é a queixa de seu esposo e de sua sorte, é a supplica do coração. Quando a vemos convulsamente chorar é porque o pranto faz reviver todas as venturas e carinhos e lhe ensina que uma só lagrima vertida sinceramente é a expressão exacta do que sente e soffre. Por intermedio de uma lagrima fiel quasi sempre alcançamos o que pedimos, no entanto existem creaturas que, sabendo phantasial-a com a perfeição esthetica do fingimento não puderam ainda conquistar o que desejam tanto.

Se, Deus offertou a lagrima bemdita á mulher fingida, não calculava que ella fosse imitada, falsificada. E tanto é verdade que bem poucas vezes ella se apresecta fielmente pura.

Uma lagrima nos olhos da mulher amada não deve traduzir o sentimento natural, porque a mulher illude a propria alma como sabe illudir o sentimento proprio. E' difficil, não impossivel divisarmos por qualque motivo, a lagrima brilhar nos olhos do homem não que elle desconheça o que é sentir e sim porque o pranto quando lhe chega a embriagar a voz e devido á sua excitação nervosa, e ser a vingança poderosa e forte.

A lagrima sentida desfaz penosas culpas, absolve grandes peccados e produz a liberdade ao encarcerado do amôr. Sempre a teremos á nossa vontade como justa confidente da necessidade e da compaixão.

A lagrima fingida roreja as faces constantemente e quando a repellimos dizendo que ella é falsa, descobrindo a mascara que tão bem lhe fica, então ella procura defeza á lagrima sincéra, nobre e crystallina.

Na mulher e na crianca é tão vulgar e natural a lagrima quanto o riso; aquella chora de arrependida supplicando um eternal perdão; e esta que apenas desponta na manhã da vida, chora, soluça para alcançar caricias e mendigar promessas.

Chorar sinceramente é consolar, lenir os soffrimentos, desabafar o seio palpitante que se prepara para o golpe da desillusão.

Chorar é sentir o coração desabafado, mais leve, mais fragil para ser novamente atírado ao vendaval da sorte!

Chorar é ter alma livre, mostrar que o pranto por nós vertido acalma, tranquillisa, o coração apaixonado mostrando que elle pulsa por alguem.

Portanto a lagrima faz parte do nosso viver, compartilha a tristeza ennobrecendo a lucidez do espirito, como o riso é o sol primaveril de uma manhã formosa!

O riso abrilhanta a festa, e a lagrima não mentida, clareía, illumína os horizontes de nossa vida objectiva.

Naturalmente tudo chora e ri!

Phebo ao nascer é o sorriso do dia, o hymno da terra e a harmonia da vida; as aves, abandonando os ninhos, espanejam as azas synthetisando o riso com as cavatinas matinaes; as flôres ao amanhecer são mais bellas, mais puras porque o beijo fresco da aurora é o alento vivificante de seus aromas, portanto é o riso da Flora!

O momento crepuscular de um dia é a lagrima, o pranto do sol que tomba, agonisa no poente!

As aves que presentem-lhes roubar o idolatrado ninho procuram novo lar chorando pelo espaço!

As flôres quando enfeitam o caixão mortuario de uma virgem, choram tambem porque suas pelalas se fecham ante a candidez d'aquella que succumbe!

A lagrima é o emblema da magoa, a apotheose final de nossa vida, o symbolo da paixão para quem chora a supplicar:

« Perdôa! »

NESTOR GUEDES

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1916 ∞ NUM. 69

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO...... Rs. 18$000
SEMESTRE. » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua Sete de Setembro 44, Sobrado Telephone 5801 Central
Caixa Postal 421
Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

HA dias o mais distincto dos nossos chronistas mundanos observava, com espirito, a alegre preferencia que as nossas gentis patricias dão, neste momento, aos rapazes que passeiam, galhardamente, nas ruas aristocraticas da «urbs» os seus modestos uniformes kakis de reservistas do exercito. Essa preferencia, que se traduz em um olhar de amavel curiosidade, em um cumprimento delicado, em um sorriso de applauso, estimúla e compensa o ardor com que a mocidade accode ao cumprimento do mais alto dos seus deveres civicos e se prepara, na nobre escola de disciplina, de força de vontade e de patriotismo que são os quarteis, para amar, defender e honrar o Brazil.

O voluntario especial, cujo garbo juvenil as nossas elegantes patricias admiram, é um symbolo. E' o symbolo do Brazil novo, que surge, em um surto explendente de vitalidade e de esperança, das ruinas e das miserias que obscurecem a nossa actualidade. E' o Brazil de amanhã: alegre, confiante, destemido, cavalheiresco e laborioso, integrado na plenitude da sua missão no concerto dos póvos, netto dos herões que fizeram a independencia e que venceram nas campanhas sangrentas do Paraguay. Não é mais o Brazil dos desanimos dissolventes, dos sectarismos estupidos e dos preconceitos aberrantes, que uma geração de theoricos desmandados andou a construir sobre as bases falsas e inseguras de uma nacionalidade em formação. E a geração que aprendeu a lêr e a pensar na phase gloriosa em que, Rio Branco, Santos Dumont, Pereira Passos e Joquim Nabuco, cada qual na sua esphera de acção restituiam á raça a confiança nos seus destinos, rasgando mais largos horizontes ás suas legitimas aspirações nacionaes. Eram as crianças de hontem; são os moços de hoje; serão os estadistas de amanhã. Delles tudo ha a esperar em prol do futuro de nossa terra.

Justo é, pois, que as moças batam palmas aos voluntarios especiaes; que os estimulem e os encoragem na senda benemerita que vão brilhando.

A mulher não póde ser indifferente aos interesses da sociedade em que vivem. E os voluntarios encarnam, na hora que passa, os mais santos interesses da sociedade brazileira.

M. R.

::::::::

"Jornal das Moças"

Devido a affluencia de materia já ha tres numeros que temos sido forçados a retirar alguns artigos de collaboração e reduzir algumas secções, impossibilitados tambem da publicação de varias photographias; entretanto, attendendo á boa vontade das nossas gentis leitoras, estamos certos que bondosamente nos desculparão e promettemos agir de modo a satisfazer a todas.

Aproveitamos para participar a mudança do "Jornal das Moças" que se acha agora installado n'um luxuoso predio á rua Sete de Setembro n. 44, sobrado, telephone 5801 - Central.

O casamento do nosso agente André Panno Valire e mlle. Philomena Capello

Perfis de normalistas

XIII

Se em todas as occasiões que tomo da penna para esboçar um perfil, tivesse na minha idéia nitidamente gravados, modellos identicos aos de hoje, eu sentiria indubitavelmente um grande allivio.

Mas.... para colher rosas, espetamo-nos muita vez nos espinhos, e se não desistirmos da empreza, é porque nos anima o firme proposito de coroar de exito o nosso trabalho penoso.

E pois, debuxarei na tela da verdade, o perfil de Mlle. O. M. Sem ser bella, é comtudo muito sympathica, possuindo o "secret atractif" que de prompto captiva todos os corações. Mais alta do que baixa e ligeiramente esguia, possue Mlle. um rosto comprido e de linhas harmoniosas, nariz pequeno e bem talhado; bocca "mignonne" de labios carnudos e rubros constantemente descerrados por um sorriso meigo e doce, revelando a bondade inexcedivel que se occulta em seu intimo. Cabellos castanhos escuros, frisados; e olhos negros, faiscantes sob o leve manto dos cilios assetinados.

Extremamente modesta e desprezando os gostos vaidosos peculiares á juventude, Mlle. O. M. traja se com elegante simplicidade, o que dá lugar a que muitas collegas em segredo lhe chamem: — a freirinha.

Acha o "flirt" um divertimento indigno, e pouco correcto para uma joven que se preza; no emtanto, parece-nos ter ouvido dizer que Mlle.. suspira profundamente desde que descançou o veludo dos seus olhos sobre duas nesgas de um azul profundo e encantador....

Muito applicada, a sua mais grata satisfação, consiste em conversar com os livros, os velhos e sinceros amigos, que não «deixam em hypothese alguma os amores antigos, pelos novos que hão de vir.... » Mlle. O. M. é quarta annista, e gosa de estima das suas collegas e mestres, pelo trato fidalgo que lhes dispensa.

Uma pequenina indiscreção:

Sendo o Meyer muito grande, posso revelar sem susto que tão distincta perfilada reside nessa estação onde é bastante apreciada.

TYRANNA.

O enlace do sr. Paschoal Mauro e mlle. Angelina Copelli

Pensando

(Lendo "As Noites da Virgem" de Victor Palhares.)

« A mulher tem uma idade em que se confunde com o anjo. »

Foi nesta idade que te conheci, não como hoje pensativa e triste, alegre e folgazã, zombando dos martyrios. Foi nessa idade que me despertaste do somno innocente da mocidade e fizeste meu coração conhecer as venturas da vida, derramando nelle, embora, algumas gottas de Amargura. Foi nessa idade que despertei de um somno talvez fatal, que me abysmava e pouco a pouco zombava do meu peito.

E hoje, que resta da tua celeste idade? Que lembrança tens della?

— Bem tristes talvez...

E eu... — oh! se a Consciencia me accusa — é que tenho a culpa dos teus soffrimentos...

Sim! Fui eu quem topaste na estrada da tua mocidade, fui eu, quem magoou teu coração tão puro, justamente quando devia enchel-o de sorrisos...

Foi o meu coração — sincero, e certo mas, demasiado forte — que enfraqueceu teu peito cheio de candura.

Emfim: eu sou o réo.

Mas, «sempre ha consolo, quando precedido de arrependimento e seguido de perdão.»

E, quando aos pés de Christo tu te achares, pede-lhe que me perdôe, que perdôe emfim um coração que esphacelaste pouco a pouco.

S. Christovão

LÉO DA SILVEIRA.

O Pequeno Mercador

(Traduzido por Athanagildo A. Vasconcellos, para o «Jornal das Moças»

PARTE PRIMEIRA

A MÃE

Vamos, não percas o appetite, com tua America, não se dirá que meu Pedro vae fugir?

PEDRO

E que direis vós, minha mãe se vos disser que estou decidido a correr paizes.

A MÃE

Eu direi meu caro menino que não é na tua edade que se corre o mundo. Eu te permitto ir até Strasburgo, se isto te dá prazer.

PEDRO

Esta permissão me basta. Ouvi-me. E quando vós me ouvirdes, eu espero que abençoareis meus projectos. Eu era ainda bem pequeno no dia em que o corpo de meu pae foi transportado aqui por seus camaradas, e com tudo eu ressenti uma desgraça que me golpeou de repente. Eu não pensava ainda senão em brincar e correr, pois não imaginava outra cousa neste mundo. Quando vos vi chorar e sobre tudo não vi mais meu pae a vosso lado senti o coração dilacerar-se: Ah! queria ser homem para ganhar dinheiro! Se bem que muitas vezes tenho chorado a entrada do bosque, porém um bello dia não chorei mais. Tinha ainda o sentimento porém o desejo de apprender me consolava. Tudo isso não importa que tenha sómente treze annos e três mezes, e deslindo o meu espirito com M. o parocho da aldeia afim de saber qual o paiz mais proximo. Então! minha mãe já resolvi o que devo fazer, não irei á America, serei negociante ambulante; o meu tirocinio está feito; examinae-me estas pernas, estes braços e estas espaduas!

Pequeno Pedro para dar mais importancia a seu modo de apregoar deu tres ou quatro passadas, e com sua mais grossa voz bradou: «Bôas mercadorias baratas meus senhores e senhoras.

Christina recostada sobre os hombros de seu irmão ria a não poder mais, é um ente feliz, eu creio que elle tivesse dado uma bôa somma para divertir sua familia privada de semelhantes alegrias infantis.

A MÃE

Tu tens bôas ideias, meu Pedro, porém onde vaes arranjar o dinheiro necessario para comprar as mercadorias?

PEDRO

Oh! não é difficil em nosso paiz! Não ha de faltar pessoas que me emprestem.

A MÃE

Sim, porém é o que não consentirei, eu te previno, e te vou contar uma historia que te mostrará que nunca se deve pedir dinheiro emprestado, excepto em caso de grande necessidade.

PEDRO

Eu escuto.

A MÃE

Eu conheci em meu tempo um homem abastado que só tinha um filho. O pae trabalhava e economisava para seu filho, emquanto que cheio de vaidade este desgraçado filho queria se trajar como um senhor. Um bello dia elle ataviou-se com uma vestimenta de velludo e calçou uns sapatos ornados com fivellas de prata. Era a grande moda então. Seu pae que estava satisfeito toda sua vida em fechar os cordões de sua bolsa, recusa absolutamente dar dinheiro a seu filho.

(Continúa)

Aspecto da soirée realisada na residencia do dr. Manoel Duarte, á rua Soares 37, no dia 29 de Setembro ultimo, anniversario da sua gentilissima filha, senhorita Zinah Duarte

VOLUBILIDADES

Generosamente acolhido nas columnas do "Jornal das Moças", inicio hoje com as gentis collaboradoras deste brilhante semanario, uma palestra semanal, na qual procurarei distrahir o grande numero de suas leitoras do unico assumpto que as preoccupa e as absorve completamente — o Amor...

Um profundo phylosopho descobriu, que qualquer mal venenoso, é curado com o proprio veneno, não se admirem portanto que nas linhas que se seguem, seja o amor a causa indirecta destas phrases completamente vazias da verdade...

Eu nunca amei—Nunca me preoccuparam nem me prenderam os olhos mais bellos e scismadores que uma mulher possa possuir; nunca faltou-me o somno nem o socego, perturbado pelo perfil mais delicado, mais meigo e suave de qualquer de vós!...

Tenho passado instantes agradabilissimos, em boa prosa, cercado de moças bellas, insinuantes, engraçadas e espirituosas; perdi noites inteiras em jardins maravilhosamente clareados pelos raios argenteos de luas bellissimas, ouvindo sons nostalgicos de violões melodicos e cantos repassados de uma tristeza profunda, doridos, languidos...

Julgo-me emfim, um sêr completamente diverso dos outros, vivendo sem nunca ter sentido as sensações de um verdadeiro amor.

Fingi corresponder ao affecto que (nem sei como) inspirei a uma creatura muito joven, insinuante, possuidora de invejaveis dotes de espirito e coração.

Magoava-me fingir um amor que não sentia, e quantas vezes, na solidão do meu quarto, chorei lagrimas amargas por ver-me privado de fruir todos os gosos mais sublimes que desfructamos na terra...

Hoje, vejo a vida pelo mesmo prisma da "Moreninha", a gentil e intelligentissima collaboradora desta revista.

E tomo para mim as mesmas razões que levam aquella senhorita a não crêr na existencia do amor, certa que á elle é indispensavel o cortejo de ciumes, amofinações, contrariedades, mentiras e ingratidões...

Vivo tão bem assim... e depois inda sou muito moço, e talvez antes de oito dias consiga modificar este genio e modo de pensar.

E' preciso variar...

VICTORIO CALDAS.

DE LONGE

Carmen... recebe, minha santa amada,
Nas brancas azas da saudade triste,
Um amplexo de amôr—queira m grada
Que no meu peito apaixonado, existe

D'aqui de muito longe, onde persiste
Uma tristeza infinda, amargurada,
Minh'alma, que no pélago immergiste,
Do infausto amôr, te chama, allucinada...

Recordando os momentos de delirio
Que ao teu lado passei, sinto o martyrio
Desta fatal ausencia, em que me vejo!

E, na anciedade, então, de contemplar-te,
Escuto a tua voz, quero fallar-te
E a distancia me impede este desejo!...

Rio Comprido.

D. ANDERETE

HISTORIA SIMPLES

A' Rosita

Foi assim: eu te vi: viste-me; e quando
Quiz esquivar-me á tua tentação,
Notei que tinha o coração pulsando
Dentro da jaula ao teu coração...

E desde então vivo em teu ser pensando:
Vives em mim pensando desde então...
E as nossas almas garrulas cantando
Passam de vibração em vibração.

Assim vamos do amor pelos caminhos:
Eu dou-te mil carinhos n'um sorriso
Tu dás-me n'um sorriso mil carinhos!

E para terminar, (pois que é precizo)
Somos dois indiscretos passarinhos
Tecendo em vez de um ninho um Paraiso!...

JUNQUILHO LOURIVAL

Serra de Itabayana

Gloria de minha terra, encanto natural,
Muita riqueza em vós sabemos que se en-
[cerra,
Sois a fulgor, do gleba amado e divinal
Onde nasci! — Primor de minha Patria, ó
[Serra...

Sois de Sergipe, lindo e puro cabedal,
Dado por Deus, o bom Senhor do céu, da
[terra...
Sois tudo que fascina e até mesmo Fanal,
Vos beij m: nuvens, sóes e tudo que mais
[erra...

Quanto metal p'ra ser, um dia lapidado,
Tendes ó Serra altiva, enorme e portentosa
Collosso sem igual, brilhante não tocado!

Nestas manhãs de sonho e riso, a nebulosa
Tem uns carinhos bons, vos faz immenso
[agrado,
O' Serra extensa, ó mina, ó joia valo-
[rosa!...

CHAGAS E SILVA

SONETO

A uns olhos ternos.

Pudesse eu descrever a formosura
Que o teu profundo olhar casto e divino
Transborda em seu fulgor adamantino...
Pudesse eu descrever tanta candura!...

Nelle canções em leio de ternura
E de um sagrado amor traduzo o hymno:
Brilhando como um astro peregrino
Aclara-me da vida a trilha escura...

Vivem teus olhos de um fulgor infindo
Amores e perfumes transbordando,
De minha vida a trilha reflorindo.

De minha vida a treva illuminando...
Teus olhos fazem-me chorar sorrindo.
Teus olhos fazem-me sorrir chorando.

CARMEN SILVA

INGENUA

(Para o admiravel poeta das «Noites de Insomnias», Nestor Bastos).

Leste os meus versos e exclamaste: Louco!
Essas frioleiras escrevendo, gasta
Atoa, o tempo, e, pensa que me arrasta
Das tredas rimas no murmùrio rouco...

Eu sei que o Mundo é um negro pélago ouco
E, minha vida é immaculada e casta...
Quer seduzir-me!... E' um Lovelace!...
[Basta!...
A's suas phrases faço o ouvido mouco...»

Talvez devido a tua ingenuidade
Assim julgaste os versos meus... Loucura:
Outros não ha de mais sinceridade:

E, se os leres attenta, amada pura,
Verás que preso a tua castidade
Mil vezes mais que a tua formosura!...

Do livro inedito «Sol e Sombras».

ARCHIMIMO LAPAGESSE

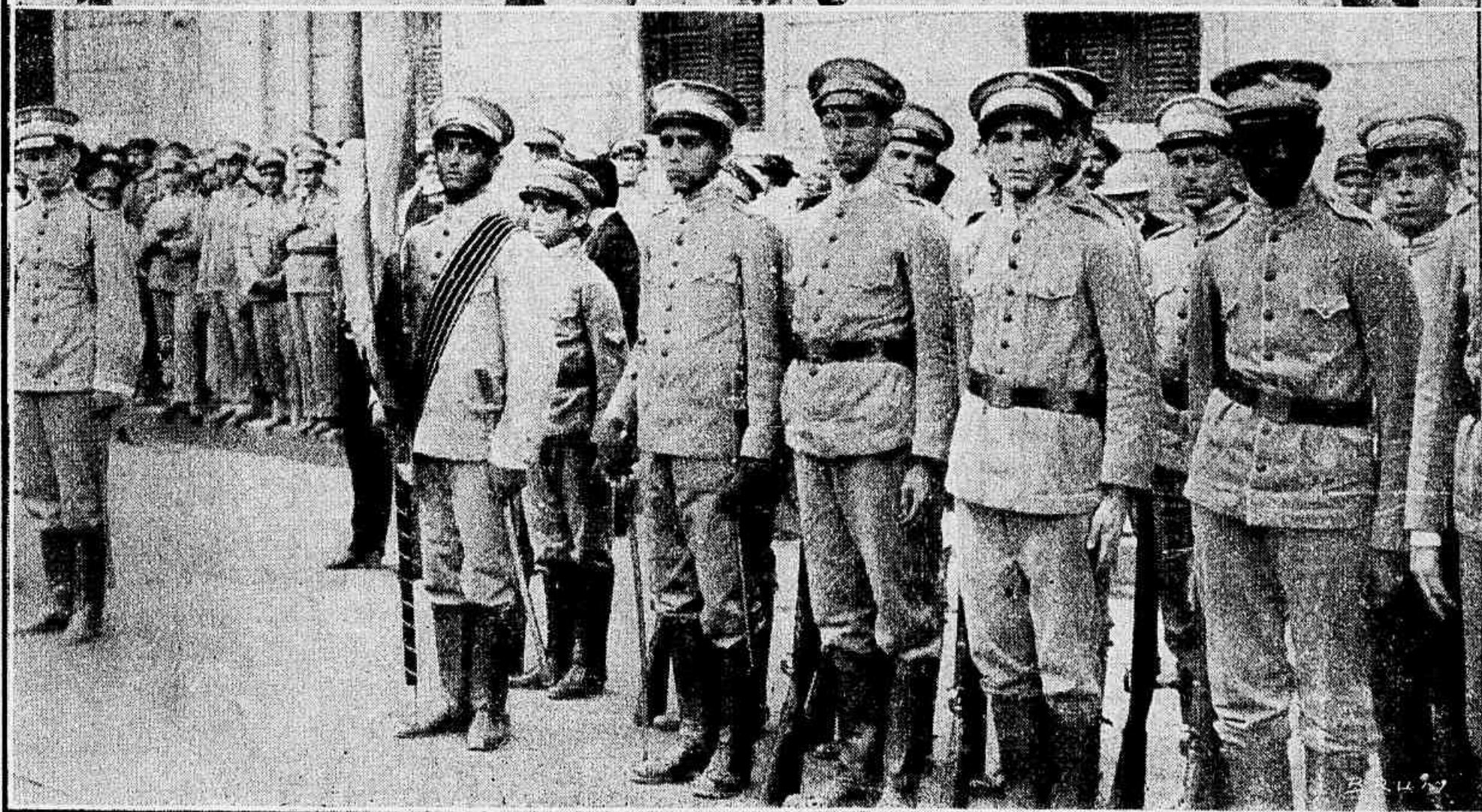
VOLTANDO...

Nove d'abril, eu me recordo ainda,
Separei-me de ti, dilecta amada,
Por um capricho tôlo que ora finda
E minh'alma tristonha, amargurada...

Foi n'uma tarde linda, muito linda,
Vi-te à janella triste, debruçada...
Tinhas no rosto uma candura vinda
Creio, de algum céu todo em alvorada...

E... senti-me feliz,—quanta saudade,
Eu tivera d'aquelle nosso amor!...
Mas não vence por certo a eternidade...

Pois quando se ama assim com tanto ardor,
Por mais que as horas passem da verdade...
Ha de sempre ficar um riso em flôr!...

ARNALDO BARBOZA

1)—Commissão que presidiu a festa no Passeio Publico. 2)—Commissão presente no Maison Moderne. 3)—Alumnos do Collegio D. Pedro II

Vestidos para senhoras

Franqueamos á visita de todas as senhoras do Rio de Janeiro as nossas collecções sem rival de vestidos, abrangendo centenas de modelos inteiramente novos, seja em

Vestidos de lingerie, vestidos de taffetás, costumes tailleurs de linho

ou qualquer outro tecido proprio da estação.

Pedimos sobretudo que observem os preços reduzidissimos por que estamos vendendo, e assim se convencerão que em PREÇO, QUALIDADE e ELEGANCIA, nenhuma casa pode competir com o

PARC ROYAL

PAGINAS INFANTIS

O reservista

Rompe formosa a manhã. Os passarinhos sahem dos ninhos, dão mil voltas no ar e pousam mais adiante nas arvores ou nos rochedos para saudarem o sol que acaba de nascer.

Os montes dourados pelos bellos raios solares, mostram-se verdejantes e cobertos de flores.

O céo está encantador : salpicado de azul e branco.

Em baixo, no fundo de um valle, sente-se o sussurrar das aguas d'um riacho.

Emfim, a Natureza parece sorrir nesta manhã da Primavera.

Além, muito além, entre duas collinas, vêem-se umas casinhas e uma egreja : é a freguezia deste lugar.

....

....

A' entrada da freguezia está uma casinha pintada de branco, como se essa côr representasse a paz nesta manhã para as pessoas que nella habitavam.

Neste momento rompe os ares um som agudo : era o toque d'um clarim, chamando

As interessantes Hermegarda, Helia e Heloysa Bastos — Capital

os reservistas para cumprirem com seu dever : defenderem a Patria. E' que na vespera tinha sido declarada a guerra.

Quasi ao mesmo tempo em que se ouvia o toque do clarim, abre-se a porta da casinha pintada de branco e vê-se apparecer um joven abraçado a uma senhora edosa e a uma outra que devia ter pouco mais ou menos a idade d'elle. Ellas emquanto chora e soluçam, beijam e apertam-no de encontro ao peito.

Que espectaculo commovente !... Emfim, o mancebo rompendo o silencio, diz :

—«Minha bôa mãe e minha querida noiva, é preciso que eu parta. A Patria está em perigo. Ella espera que cada um cumpra com o seu dever e eu serei um d'elles».

Muitos abraços, muitos gemidos, muitos beijos... Por fim o mancebo desvencilhan-

Amalylio Barboza — Belmonte — Bahia

do se dos braços que o prendiam, dá alguns passos e depois parando, diz com voz sentimental :

—«Se um dia, mamãe, na guerra
Por um acaso eu morrer :
Nunca maldigas a terra
Que me chamou ao dever.

Não chores, noiva querida,
Se lá na guerra ficar :
Pois quem dá á Patria a vida,
Nunca se deve chorar.

Adeus freguezia bella,
Pedaço do meu Paiz,
Protege a pobre donzella
E partirei bem feliz;

Protege a mamãe querida
Dos inimigos tambem,
Pois penso com minha vida
Poder pagar te este bem.

Não chores, mãe adorada,
Se alguem te vier contar :
Que dei minha vida honrada,
Para a da Patria salvar.

Não chores, noiva amorosa,
Se num combate eu morrer,
A morte será honrosa :
Cumprindo com meu dever.

A ti, minha noiva amada,
Eu deixo meu coração,
E a mamãe—a bôa fada—
Amor e consolação».

E o mancebo desappareceu na primeira curva da estrada, emquanto a pobre velhinha e a noiva ficaram chorando...

(Das «Visões» das «Memorias».

LAPIN
(Voluntario de manobras do 9º. Batalhão.

Encantadora

A' formosa e adoravel mocinha Maria Antonietta de Lima.

Fazer-te versos ? De certo !
Versos mimosos, violetas
Sonóras, ao beijo incerto
Das mais gentis borboletas.

Tens quinze annos. Nessa idade
Em que a mulher é uma aurora.
Que devaneio te invade ?
Qual o sonhar que te enflora ?

Do teu futuro se esgarça
O véo de sêda fulgente.
Numa brancura de garça.
Brilhando gloriosamente.

Si tua existencia é um lago
Que repouza em calmaria.
O batel de um sonho mago
Nelle vagueia. Maria...

Que sonhas ? Não sei... Sondar-te
Não posso d'alma os recamos.
Porque a ninguem damos parte
Do sonho exul que sonhamos.

«Indiscreto ! » exclamarias.
Si eu, indiscreto, quizesse
Conhecer-te as fantazias.
Quando te enlevas na prece...

Si da poesia me fôra
Dado roubar as dilectas
Meiguices... a inspiradora
Serias, dos grandes poetas.

Ao teu lado, uma alvorada
Perde a fulgente magia,
Triste, vencida, humilhada
Por teus encantos, Maria !

E a primavera ? De certo.
A primavera, ao teu lado.
Seria um vasto deserto
Cheio de neve, gelado !

Corre-te a vida, mais leda
Do que um passaro trinando
A' sombra de uma alameda.
Num dia festivo e brando.

Maria, a musa que inspira
Esta canção meiga e pura.
Fala-me : «Chega ! Essa lyra
Não traduz tal formosura ! »

E foge num vôo ligeiro,
Anjo cheio de harmonia...
Foge.. E' teu vulto fagueiro
Que vae fugindo, Maria !...

Valença. E. do Rio—1913.

HERMANO BRUNNER

Alcar Maciel—Paracamby

Phantasia

Noite de Luar ao Verão sagrada !...

Em plena matta, elle predomina no solio da montanha, causticando a vegetação e inquietando os viventes...

Alem, não mui distante do atalho, como um sorriso do campo entre abrindo a ramagem, quéda-se mysteriosa uma pequenita choça que crepita ao sopro calido da athmosphera ufana !

—E' o primoroso ninho da gentil camponia Yára ! Em meio da serra, sob o docel verde-jalde de esguia palmeira—ella dorme!...

Repousa sobre o tépido coxim da Natureza, rendilhado de trevas e ponteado de musgos emmarelecidos pela ardencia do Sol...

A linha esculptural e voluptuosa do seu léve corpo de trigueira serrana, agita-se ao voar na thebaida do monte o Zephiro cauteloso !...

Na pequena e sequiosa bocca talhada em mimoso coral, uma ligeira contracção brinca entristecendo-lhe o semblante de mestiça formosa !—E' o Verão que perturba-lhe a tranquillidade do somno acariciador !...

—Vigilante e iriando-lhe as negras madeixas, a placida rainha da noite—a consoladora Dianna—brilha alegremente na crista da Montanha, prateando-a n'uma effusão de beijos cristallinos...

—E o Verão banquetea-se aspirando no perfume da floresta abatida, o desasocego da seductora habitante da serrania—alli adormecida !...

SANTINHA (H. F. Serpa)

Senhorita Beatriz Amaral — Rio

Em uma flor

A' ti meu amor: POLUCA.

Fixo os olhos demoradamente, na corolla rubra da flôr que me offertaste, procurando imprimir na retina, o seu formato. E fitando-a, na minha alma despertam suaves reminiscencias de um feliz passado, que jamais fruirei.

O seu colorido vivo, lembra uns labios nacarados, onde brinca todo sorriso!

O assetinado de suas petalas, é o assetinado de suas faces!

Lembra mais!

Revive n'um momento, o fogo voraz de uma paixão fremente, e depois as lutas! As lutas da consciencia e da alma.

O receio atroz de um abandono, de um olvido! A duvida cruel de ser correspondida!

E estas conjecturas, que constituiram um pequenino nada, formaram a phase mais brilhante da minha juventude.

A rubricidade da flôr que me deste, relembra e acorda no amago do meu coração, no riso da minha alma, o impeto vibrante do meu profundo e vero amor por ti, e a feliz tranquillidade de espirito, gosada por mim, em sentir-me correspondida egual e santamente, no meu unico e sincero affecto.

Extasiando-me neste pequeno, porém, mimoso rebento da natureza, sinto a sua ephemera duração, e como elle, outros tambem que passaram pela terra, já se foram, transformados em pó.

Colheste no jardim de tua aprazivel vivenda aquella flôr, e de ha muito que furtaste no meu coração, uma outra rubra, porém immorredoura. A que ora possuo, poderá ser cubiçada por outrem, e portanto profanada por olhares avidos e sacrilegos, mas a tua, esta, nem eu mesma saberei com precisão dizer-te a sua conformação: roubou-a a tua alma, e ella conserva ainda vivaz e louçã.

Rehavel-a é-me impossivel, tal o labyrinto que a circunda.

ESMERALDA NOGUEIRA.

O nosso concurso literario

Almas francezas

Após uma chuva torrencial a cidade repousava. Nuvens negras ensombravam o céo, e de quando em vez, lufadas de vento faziam tremer os caixilhos das janellas, desnastrando a coma verdejante das arvores, que, destacando-se do negrume da noite se assemelhavam a espectros, ou aos archeiros de Henrique IV, montando guarda aos paços do Louvre, erectos e impassiveis.

Acabavam de sôar dez horas. Ao longe destacava-se na bruma pardacenta, a Opera, coroâda por uma dupla grinalda de luz, que punha laivos de sangue vivo na massa escura das nuvens.

A Paris tão querida e admirada pelos estrangeiros, que attrae ao seu seio os pensativos amantes da verdejante e nebulosa Erin, e os fleugmaticos filhos da loira Albion; ociosos que vão dissipar o seu intempestivo splen no «boulevard» dos Italianos; que bocejam no Variedades, e percorrem continuamente o bosque da Boulogne, para afastar do espirito o demonio da hypocondria... essa Paris tão fertil em divertimentos, cahira em profunda lethargia, n'uma sinistra apathia, e isso desde o bairro aristocrata de Saint-Germain, ao arrabalde do Temple, ás ruas estreitas e mal calçadas e as viellas infectas e nauseabundas. Era o terror do desconhecido que pairava sobre a magestosa cidade, envolvendo-a em nuvens negras e pesadas, prenuncios vagos de alguma catastrophe.

A' rua Guérin-Boisseau, situada n'um bairro povoado exclusivamente por gente pobre, mas laboriosa, na agua-furtada do sexto andar de um vasto predio, cuja fachada ennegrecida attestava a sua antiguidade, habitava Loise Dubois, uma gentil florista de pouco mais de dezenove annos, e sua filha Bruyére, uma linda pequenita de tres annos, que ás vezes com os olhos cheios de lagrimas, na vehemente expansão de uma dôr infantil, balbuciava com a sua vosinha doce e melodiosa:

— Mamã Loise... porque o papá não vem para mim?!

Oh! essa pergunta formulada pela innocente Bruyére, quantas lagrimas de dôr arrancava á bôa Loise... quantas imprecações de desespero levava ao coração da pobre mãe!... O seu esposo, o seu querido Charles, combatia pela patria sob a bandeira esfarrapada e gloriosa do seu Regimento, auxiliando os seus irmãos, os stoicos francezes na tomada de Biachés... a guerra despertára em seu peito o ardor napoleonico, e á lembrança do grande Imperador, heróe de Waterloo, o bravo de Marengo e Austerlitz, que elevou mais alto que as nuvens, ao proprio céo da gloria o nome altivo da França, e nobre e sereno impéra ainda do alto da columna de Vendôme, despertou-lhe o desejo de defender palmo a palmo o solo sagrado da sua patria, honrando a memoria do audaz conquistador, a aguia invencivel que assoberbou os ares da Europa. E no seu enthusiasmo deixou quasi alegre, entoando o hymno do seu Regimento, a joven esposa e a adorada Bruyére, sem mesmo pensar nos perigos a que ambas ficavam expostas.

E a pobre Loise, relembrava o adeus, a partida do seu esposo, n'essa noite em que um confuso murmurio de terror se espalhava pelas ruas, chegando até ao seu misero aposento. Embalando o berço da filhinha, quedava-se a moça attenta, e olhando com amor, para a pequenita que, dormia, procurava descobrir-lhe no rostinho angelico, alguns traços da physionomia mascula e bella de Charles.

Arrancou-a a esse extase profundo, um ruido surdo, acompanhado de gritos inarticulados. Levantou-se de um salto, e com o coração opprimido abriu a janella, prescrutando a escuridão da noite.

O vento fazia fluctuar os seus longos cabellos loiros, esparsos pelas espaduas, e nos quaes a luz vacillante do candieiro dava uns reflexos de oiro pallido.

A moça, penetrando com um olhar profundo as trevas espessas, soltou um grito abafado, e fechando a janella com precipitação, correu a cambalear, para o berço da filhinha.

Um dirigivel inimigo passava, — aguia sinistra semeiando estragos, e mutilando vidas. A misera viu-se tambem attingida pelos projectis mortiferos, e juntamente Bruyére; pensou no ausente, de quem não tinha noticias... viu-o estendido nos campos de Biachés, ensanguentado, e mortalmente ferido. Esta horrorosa visão abateu a infeliz sobre uma cadeira, e no intimo do seu coração, amaldiçôou os poderosos da terra, que espalharam aos quatro ventos o nome hediondo da guerra, que aniquilla tantas vidas e destróe a felicidade dos lares.

Com os olhos marejados d'agua, beijou a filha adormecida, e ouvindo o rumor surdo que continuava, e os gemidos de agonia e medo, Loise sentiu-se cheia de terror: pensou que uma bala podia prostral-a sem vida, e a sua Bruyére ficaria abandonada á mãos estranhas e...

Não ousou concluir: soluços violentos despedaçavam-lhe o peito, e ondas de amargo pranto, deixavam laivos violaceos nas suas bellas faces.

Era a imagem do desespero... Calypso abandonada, amaldiçoando a humanidade ambiciosa e venal, voluntariosa e má, Niobe martyrisada pela dôr—onda mortal do Styge, que asphyxiava o seu coração de mãe amantissima, e esposa affectuosa e terna.

— Charles! Charles!

Como um gemido de agonia, este nome adorado sahiu dos seus labios sem cor, crespados pela amargura. Onde estaria o seu joven esposo, porque transes horriveis não passaria longe de si... isolado, perdido para sempre!

— Oh! Deus de bondade! — balbuciou com a voz cortada pelos soluços — porque afastaste o meu Charles, condemnando-me ao isolamento, e talvez eterno abandono... porque não detiveste o raio sinistro, que por onde passa deixa um rastro de sangue, e semeia a ruina e a morte?... O teu poder é illimitado, a tua força indistructivel: acalma, Senhor, o furor sacrilego dos impios que despedaçam a tua divina imagem e abatem o teu santo lar, como em Reims, em Louvain que enchem de clamores surdos, de gemidos lamentosos, os lares francezes.

E Loise, após esta supplica, quedou-se de mãos postas e pescoço estendido, ouvindo attenta e immovel, os gritos da multidão alarmada.

Oh! se alli predominava o terror... lá em Biachés o que não se passaria?!

Pela millesima vez, neste dia, surgiu aos seus bellos olhos toldados de lagrimas, o corpo de Charles, cahido na relva, hirto e gelado, os olhos desmesuradamente abertos, retratando nas pupillas vitreas um mudo pavor!... o peito ensanguentado, e o coração victimado pelo projectil fatal. N'um mar de sangue, petrificado pela morte, o esposo tão adorado sem alguem que lhe cerrase os olhos aem luz; longe de esposa e filha, — desprotegido da sorte rolando no chaos do abandono!

Essa visão tremenda e dolorosa, enlouqueceu Loise, mas a fé, que robustece os corações, a voz da sublime fé resoou forte e potente na alma da pobre moça, que cahiu de joelhos, orando ao Deus omnipotente e eterno, supremo refugio das almas soffredoras.

E a fé que, segundo Vauvernagues, é a alma do coração, o metronomo da vida, e a que Spencer na philosophia positiva, e Kant na metaphysa, oppõem a razão, buscando assim incompatibilisar as duas nobres faculdades humanas; a fé, luz da verdade, que illumina as differentes veredas da existencia, operou uma completa mutação em Loise, implorando aos céos a vida de Charles: corajosa e consolada, beijou Bruyére, como se a oração — sonho profundo da alma crente, — tivesse derramado dentro do seu peito o balsamo do alento.

E afigurava-se-lhe que o anjo da guarda, a quem, sua mãe lhe tinha ensinado a orar quando pequena, velava por ambas: via-o como em sonhos, resplandecente de luz e bondade, estendendo as azas de immaculadas plumas, n'um gesto carinhoso e protector.

E Loise, a mulher franceza, sublime na fé, como na dôr, curvou-se lentamente e dobrou os joelhos ante a bella imagem, que olhava-a com um doce sorriso nos labios, visão creada pela sua phantasia, sim; mas que o seu coração simples e terno de christã não podia repudiar, porque a prece lh'a offerecera, como conforto moral a sua alma abatida pela dôr!

ALICE DE ALMEIDA.

Carta aberta

A' LUCIA P. SERPA.

Saudosa amiga. — Imagino alegremente a sorpreza que terás ao ver a resposta de tua missiva, proclamando com tal aparato, mas com sinceridade as honras de nossa amizade.

Sei o jubilo que te causam minhas cartas, e a apreciação que te merece o "Jornal das Moças" por isto, escudando-me na sua benevola indulgencia, decidi dar-te dois prazeres a um tempo: receber minha resposta e ler o nosso jornal preferido.

Não hesito um só momento para escrever-te porque conheces bastante e desculpas a minha incompatibilidade na arte de bem escrever, e a falta de um esmerado preparo que me proporcionasse a ventura de fazer estylo e phrases romanescas, será supprida pelos beijos sinceros que encontrarás em cada palavra minha, como symbolo sagrado da pura e desinteressada affeição que nos une.

E's excessivamente bondosa para mim, Lucia, creio piamente que não me mentiste, por que teus labios de esposa virtuosa e amiga sincera, estão puros e sem a macula da hypocrisia, e tua alma ingenua como a de uma criança, desconhece as revoltantes e frivolas lizonjas convencionaes, mas mentiste a ti propria; cega por uma gratidão sem causa e sem limites, guiada por uma fortissima sympathia, tu me ves através de um prisma roseo, com os olhos do coração, deste teu meigo coração, do qual eu me ufano em possuir uma parcella, e d'ahi a tua exaggerada admiração, que te leva ao extremo de comparar-me a legendaria fonte, que prendia para sempre junto a si, quem bebesse um pouco de sua agua pura e crystalina. De todas as grandezas que me attribues, duas só de facto me pertencem, e aliás tornam-me bastante ditosa: ser extremamente sincera e possuir inteiro e exclusivamente o sacrosanto affecto de meu joven e adoradissimo esposo, as outras te são suggeridas pela amizade, esta florzinha mimosa e delicada que cultivas com tanto desvelo para inebriar-me docemente com seu suave perfume.

Mas não supponhas, que conhecendo teu equivoco, te agradeço menos, oh! não; guardarei eternamente com toda ternura, no mais recondito do coração, a impressão deliciosa que senti ao ler tua gentil cartinha.

Tua dedicada amiga,

SANTUZA.

15—9—916.

Alegrias tristes

Já me disseram,— e eu não pude resistir á confirmação, — que «o riso é uma fórma alegre de ser triste». Dúvidas? vacillações dos estados de nossa alma?

Não; é uma realidade pura, realidade que a ninguem illude.

Ha muita gente que ri, porque não quer chorar; e não se póde, nem se deve chorar, senão em segredo, pois é dever caridoso usar de amôr e carinho para com as lagrimas, que nos molham as faces. E' o respeito, que lhes devemos, pois nos leva a occultal-as das vistas estranhas e indiscretas, porque nem todos sabem em si comprehender o valor occulto e sagrado que ellas têm na essencia da dôr moral que as provoca.

Donde vem que as crianças, quando choram, cobrem com as mãos o rosto senão por que ninguem profane a pureza do sentimento que faz verter o copioso pranto?

Deixem-nos occultar o que se passa comnosco na intimidade; para que o revelar, se não é possivel encontrar o remedio necessario e efficaz?

Em nós mesmos os que choramos é que está o consolo, pois sabemos melhor do que ninguem supportar os effeitos dessa luta mysteriosa, que sómente a nós nos é dado avaliar, sentir e guardar.

Para disfarçar a tristeza é que se ri; mas o riso mal compõe a alegria que elle é capaz de produzir; essa alegria não tem a intensidade comparavel com a intensidade que o soffrimento empresta, fazendo-nos tristes, entristecendo-nos ao mesmo tempo o olhar, a voz, o gesto, as attitudes, emfim!...

Se a alma, quando triste, recebe acaso o bafejo das emoções risonhas, apparece o riso, mas a sua duração é curta, para que haja logar ás manifestações dos motivos, — origem da tristeza.

Oh! não indagueis nunca da pessôa intima por que é que ella está triste: fazei-a rir: ella vos parecerá alegre, rindo-se, embora o riso não lhe possa diminuir, ao menos, a tristeza funda, que a absorve em longas e calmas meditações.

Se n'um riso contrafeito perceberdes que alguma coisa se passa no intimo de quem ri, respeitae o segredo que repoisa com certeza n'uma causa occulta, e que não deveis saber, porque talvez nem possaes avaliar por que é que se ri na tristeza, ou por que é que se entristece nas alegrias!

Não duvideis, eu vos peço, mas quanto a mim, sempre que a minha alma se inunda de alegrias que vem de fóra, rasam-se-me os olhos de lagrimas que brotam de dentro: por isso, sou triste todas as vezes que me sinto alegre.

Vós que me lêdes tambem passaes por essa mesma phase: o coração me diz que sois alegres porque dentro de vós possuis alegrias, que vos animam, é que não pudestes advinhar com firmeza onde reside o lado triste das vossas alegrias.

Reflecti, se puderdes, um momento apenas. Por mais fortes que se mostrem as expansões de vossas alegrias, nunca vos apagarão ellas da lembrança um dissabor que soffrestes, uma contrariedade intima que vos abalou, uma desillusão como a que teve o vosso coração, porque o vosso coração vê, sente, quer, anceia e suspira na esperança acalentadora de alcançar uma verdade, que aos poucos se vae fazendo, porque a verdade do sentimento em nós não se alimenta de coisas falsas ou fingidas.

Não vos illudaes, suppondo que as vossas alegrias deixam de ser tristes. Ride-vos, que percebeis com sinceridade a sinceridade deste asserto.

As alegrias tristes completam a nossa vida de pensativos.

....

Sêde bemaventuradas, alegrias tristes de minh'alma, pois sois ao mesmo tempo amigas e tristes como os devaneios dos meus ideaes!...

L. DE ASSIS.

JOCKEY-CLUB

O almoço offerecido domingo ultimo pela directoria do Jockey-Club aos representantes da imprensa carioca

Notas Mundanas

Fez annos a 10 do corrente o intelligente poeta Almir Domingues.

—Festejou o seu anniversario a 7 do corrente a distincta senhorita Stella Pereira, que foi muito cumprimentada pelas pessoas de suas relações.

O «Jornal das Moças» cumprimenta-a.

—Em Paracamby, a 3 do corrente, a senhorita Dulce Fernandes Appequita ;

—a 6 o menino Ary Leal, a 7 a menina Norinha Moreira.

—Amanhã a senhorita Brandina de Figueiredo.

Fizeram annos a 5 do corrente : as senhoritas Maria Alcina de Mattos, Cecy Berzerra de Miranda e Annita Arthulie Lourdes.

—a 6 as senhoritas Alice Goldschmit, Dulce Galvet de Barros ;

—a 8 a senhorita Isaura Guimarães e as senhoras Dorcilia de Viveiros, Lilia Freitas.

—a 9 as senhoritas Zeni Bartholagem de Andrade, Guiomar Guimarães Ribeiro, Leotina Jouvin, Armanda Cerqueira da Silva, Emilia Couto.

—as senhoras, dna. Oliveira Botelho, Lyonissa de Sampaio Figueira, Maria Antonietta Ferreira Pires;

—a 10 do corrente o dr. Franklin Guedes, distincto clinico, pae do nosso companheiro Nestor Guedes.

XXXXXXX

Rectificação

Os trabalhos publicados nos ns. 67 e 68 desta revista, respectivamente, «A Nostalgia» e «Fim de Martyr», são da lavra do nosso distincto collaborador Arnaud Rodrigues e não como por engano foram publicados.

A IMPRENSA

Seria ociôso repetir o que todos sabem ácerca da imprensa, mas irei dar as gentis leitoras algumas noticias que talvez possam ser aproveitadas com algum interesse maximé, para as que têm de conhecer tão importante ponto da historia moderna.

Posto isto, entremos no assumpto: Data o descobrimento da imprensa de meados do seculo XV. cerca de 1450 e para as leitoras não mais esquecer esta importante data basta lembrarem-se qua foi 42 annos antes de Colombo descobrir a America e 50 antes de Pedro Alvares descobrir o nosso amado Brazil.

Antes dessa data só se usavam manuscriptos os quaes um numero muito limitado constituiam as bibliothecas das universidades, conventos e castellos.

Para se ter um manuscripto era mister que o mesmo passasse pelas mãos de varios artistas entre os quaes notavam-se como mais importante o "livreiro", o "pergaminheiro" que preparava as pelles macias e polidas nas quaes o "escrevente" executava o seu trabalho.

Em sahindo das mãos do escrevente ia o pergaminho para o artista pintal-o e doiral-o, e finalmente o encadernador que reunia essas folhas.

D'ahi a careza e a raridade desses manuscriptos.

A leitura requeria certa pratica devido as muitas abreviações que os copiadores faziam.

O precursor de Gutemberg foi Lourenço Coster (hollandez) que em Herlem inventou o processo de impressão com typos feitos de metal fundidos em um molde.

Começa então a fulgurar o genio gigantesco de Gutemberg. João Gutemberg nasceu em Moguncia, cidade da Allemanha na margem esquerda do Rheno em 1400 e pertencia a uma das selectas familias desta cidade. A porta principal da casa em que nasceu Gutemberg era encimada com o seguinte distico: "Nada ha que me resista". Realmente nada ha que possa resistir a imprensa.

«E quando ella surgiu...—os pólos se abra-[çaram !
O Zenith e o Nadir—sorpresos se escutaram!
O Norte—ouviu chorando o soluçar do Sul !
O abafado estertor do servo miserando
Da deusa no clarim gigante reboando,
Chamou da terra verde — ao firmamento [azul!...»

Aos 15 annos lhe falleceu o pai deixando escasso cabedal, sahiu então de Monguncia e foi para Harlem, cidade da Hollanda septentrional trabalhar com Lourenço Coster e mais tarde para Estrasburgo com o fito de aperfeiçoar o invento de seu mestre.

Trabalhou só e braço a braço com a adversidade da sorte durante dez annos.

Como lhe escasseasse então o dinheiro associou-se com tres burguezes que se promptificaram a fornecer o capital necessario para continuação da empreza.

Esses dez annos de trabalho foram productivos.

Os tres socios de Guttemberg chamavam-se Heilmann, André Dryzeln e Riff.

Desalentado com a morte dos socios e perseguido pelos credores, Gutemberg abandonou seus trabalhos e sahiu de Estrasburgo. Chegado que foi a Moguncia retomou o curso interrompido de tão proficuo emprehendimento, para isso formou nova sociedade com João Fausto e Pedro Schœffer.

Fausto era um rico banqueiro em Moguncia e só tinha a attenção voltada para os lucros da sociedade.

Muito diverso era o caracter de Schœffer, instruido e habil copiador que muito concorreu para o bom exito de Gutemberg.

Attribuem a Schœffer o descobrimento da preciosa liga de chumbo e antimonio.

Ao cabo de contas como as negras nuvens da duvida e da difficuldade se haviam dissipado deixando entrever a fulgurante estrella da certeza e do exito. Fausto e Schœffer julgavam apagar a aureola que circundava a fronte de Gutemberg apartando-o da sociedade.

Mas não! o nome de Gutemberg não poderia ficar esquecido, a historia já lhe havia consagrado uma das suas mais brilhantes paginas! Pouco tempo depois dessa ingratidão foi Fausto victimado pela peste. Schœffer nada lucrou em adherir á perfidia de Fausto, pois que ficando só em Moguncia explorando ávidamente a empresa genial de Gutemberg foi essa cidade tomada de assalto e entregue ao saque morrendo Schœffer no desastre.

Decorrido algum tempo João Schœffer, filho de Pedro Schœffer reconstituio a imprensa em Moguncia.

João foi mais generoso para o immortal Gutemberg que sobreviveu dois annos ao seu ingrato socio Fausto, morrendo em o dia 15 de fevereiro de 1468.

«Requiescat in pace !»

Assaz lutaste, mas alcançaste a Gloria !

As portas do templo da immortalidade abriram se de par em par e o teu genio foi assim ouvir os harmoniosos sons das lyras de Virgilio, Dante e Homero.

José Nery Machado

Uma inauguração chic

Entendendo que esta cidade devia ser dotada de um café que reunisse tudo quanto de melhor se poderia estabelecer, a firma Pardo Peres & Fernandes, que já possuia o CAFÉ MODERNO, o CAFÉ MOKA e o CAFÉ LIBERAL, abriu na semana finda, na rua do Ouvidor, esquina da rua Gonçalves Dias, esse emporio da elegancia, que cousa alguma tem ainda conseguido desthronisar, o PALACE-CAFÉ, onde, com uma excellente vontade se reuniu tudo quanto havia de mais luxuoso, e é assim que o serviço, louças, crystaes, além de elegante, é modernissimo. Para o preparo do chocolate, gelados, escolheu se pessoa competentissima e o pessoal—que é sempre o mais difficil de arranjar—foi organisado com todo o cuidado, e só depois de, demonstrar as suas aptidões, conseguiu ser alistado. Não se precisa ser adivinho para ver claramente que ao PALACE-CAFÉ está destinado um magnifico futuro e a demonstração já se fez, porque a elegante sala, com uma armação lindissima, o mobiliario luxuoso, vê se sempre repleta, e não é para estranhar que se converta num ponto de reunião da «élite», tanto intellectual como artistica.

Correspondencia

DORALICE BRAZIL -Sim, mas em termos e a juizo da redacção.

—

RENATO O. FERREIRA—O seu soneto «Se eu me matasse» está morto. Como se faz um assassinato na poesia, seu Renato!

——

L'ORIGAN DE COTY — O seu soneto «Saudades» apezar de ser «revisto» por pessoa de competencia, não está conforme.

——

ALCEU CHICHORRO—A sua poesia «Mez de Maria» está regular: apenas achamos que na 5ª. e 6ª. quadras ha versos deffeituosos.

——

SANTUZA — Acceitamos com o maior prazer.

——

GEORGINA L. CASTRO—Lamentamos não poder publicar a sua poesia. Faça uns retoques que será attendida.

——

SILVA CASTRO—Não temos trabalhos seus em nossas mãos.

——

GAMINE—Não deixamos de sentir a sua falta, porém... julgava-mos que estivesse aborrecida comnosco. A sua cartinha está adoravel! Sempre pandega e espirituosa!

Boa viagem. Quando tiver tempo envie uns trabalhinhos, sim?

——

ROLDÃO SIQUEIRA — O seu soneto «Inspiração» necessita alguns retoques. Veja o 3º. verso da 1ª. quadra assim como observe uma palavra da chave.

——

LITA—A senhoriia não tem razão. Os seus trabalhos têm sahido com alguma regularidade.

——

JULIA PEREIRA— Mande-nos collaboração em tiras de papel, escriptas de um lado só.

——

DALZA R.—Recebemos e será publicado

——

ITALIA OLIVEIRA — Sempre ás suas ordens. Quando a senhorita nos escreveu já se achava encerrado o concurso.

——

VIOLETA—a sua poesia está muito interessante, mas, infelizmente tem alguns enganos. Veja se pode corrigil-a, pois, fazemos muito empenho em publical-a.

——

Avellar Vieira, Mario Mende Campos, Marquez das Rosas, Maximo Nesdem Rospce—acceitos seus trabalhos.

——

JACINTHO PAIXÃO—O seu soneto necessita algumas observações, não só quanto a metrica, como tambem na repetição da rima.

——

JOÃO DUMAS—O «Perfil de Irene» não póde ser publicado.

——

LUIZ DI CARMELO—A sua poesia «Esperança Morta» não está bôa. Perca de uma vez a «esperança» de fazer versos.

——

REINE—O seu soneto «Meu desejo» será publicado si a senhorita modificar a chave que é um tanto expansiva.

——

HERMANI AGUIAR—O seu soneto «De Longe» está muito ardente para o nosso jornal.

——

NESTOR BASTOS—Infelizmente, desta vez não podemos attender ao que nos pede, pois o seu soneto «Rosas» está um tanto forte para o "Jornal das Moças".

——

H. Aguiar, Maria Gloria Pereira, Arnaldo Barboza, D. Anderete, Archimio Lapagesse, Nelson P. de Souza e Victor Santos, —Acceitos seus trabalhos.

::::::::

Theatro Phenix

Continua essa casa de diversões a merecer a preferencia dos apreciadores do bom theatro.

As peças que tem levado são de fino enredo litterario e moral, tendo affluido á esse elegante theatro notavel concurrencia.

Em defeza da mulher

Muito aprecio esta sympathica revista.

Nas suas paginas diviso sempre, aqui uma confissão ardorosa de amor, alli um queixume, uma lagryma saudosa, que vem aos olhos, a evocação de um passado de venturas pleno, além a canção dolente de uma alma como a minha triste, e como a minha soffredora, em toda a parte, em summa, vejo uma modalidade do soffrimento humano.

E' a dor, sempre a dor, dominando despotica, no scenario immenso da humanidade.

O prazer, oh! o prazer, este só raramente aqui vejo.

Mas, a humanidade soffre mais do que goza e a vida nem sempre deslisa suave e brandamente.

No entanto, alguem já houve que me fez gozar horas de suave alegria e de dulcido prazer, e que, ainda hoje o faz, quando releio os seus trabalhos, tristes reflexos da dôr que a crucía, tristes reflexos da dôr que lhe vai n'alma sonhadora, e que tem o direito de ser feliz.

Este alguem, que, no escrinio do meu coração, tem hoje um dos primeiros logares, este alguem, para quem eu sou um mysterio, faz com que eu bemdiga, sempre, a hora em que tive em mãos, pela primeira vez, esta excellente revista.

Mas, não é para este alguem que eu hoje escrevo, ella me perdoe o não poder isto fazer.

Aqui me acho, porém, para rebater uma insinuação malevola atirada, por um tal sr. Coelho Louzada, ao sexo feminino.

Este senhor, zangado talvez com os seus amores, fére a susceptibilidade feminina, insultando todas as mulheres.

Si a humanidade é composta de homens e mulheres, porque só á mulher assiste o direito de praticar toda a sorte de loucuras e desatinos?

O sr. Coelho Louzada foi injusto em demasia, não comprehendeu que ha uma mulher-a quem elle deve a propria vida, e para quem as suas palavras são dardos, que ferem, sem comtudo matar; não comprehendeu que si este direito assiste a alguem deve ser aos engeitados, ou aos filhos do crime.

E demais, nos nossos dias, não póde o homem se queixar das mulheres.

Fazendo minhas as palavras de Mme. Selda Potock eu digo: é na escola da inconstancia e da volubilidade que o homem educa a mulher, é para a traição, que elle a prepara, pelo exemplo funesto que lhe dá todos os dias, e assim, elle não deve nem póde censurar-lhe, pois ella só faz imitar o que vê e o que indirectamente lhe ensinam.

O sr. Coelho Louzada comprehende que:

Dizer mal das mulheres é costume de todo amante que não foi feliz!
Um coitado mordido de ciume.
Tudo maldiz e se maldiz...

A verdade é que ao homem será impossivel viver sem a mulher, como a esta tambem o será viver sem aquelle.

Logo o homem conforme-se com a sua companheira, seja mais razoavel e menos despota e sobretudo a ame pura e sinceramente e, a mulher será tambem mais reflectída e mais compenetrada do que é, e do que vale.

Porque si ella é hypocrita, si é eterno espirito de contradicção, é porque o homem assim o quer, e assim o deseja.

As mulheres não são más, eu o sei muito bem; são, porém, de uma susceptibilidade delicadissima e muitas vezes para não sofferem, fazem certos actos que as tornam aos olhos da sociedade hypocritas.

O sr. Coelho Louzada andou mal escrevendo, num jornal de moças, algo que as feriu e compenetre se de que todos nós temos os nossos defeitos e nunca é bello andar a gente descobrindo as fraquezas alheias; devia pois ser mais polido.

E sem mais peço-lhe que, ao ler este, comprehenda que as minhas palavras, expressão fiel do meu pensar, são tambem expressões da verdade.

MLLE. CORDELIA
(Aracajú).

Paginas lugubres

Morreu sorrindo...

Amou pela primeira vez em sua vida !...

Foi, porém, este amor infeliz, pois quando pouco falava para approximar-se da mesa sagrada e alli então receber das mãos ao successor de Christo os laços nupciaes, a parca traçoeira com sua foice arrebatadora, levou para a derradeira morada aquelle que tantas esperanças fizera brotar naquelle coração de virgem.

Morto este não mais teve alegria aquelle coraçao outr'ora tão alegre.

O mundo para ella já nao existia.

Lembrou-se então que só uma cousa havia n'este mundo muitas vezes ingrato, que servisse de lenitivo a seu coração. «Abraçar com fervor a religião do Redemptor».

E assim, por uma manhã do mez de Setembro, gelida e sombria, partiu para um convento a joven infeliz, onde entao mudou as suas vestes para o habito sagrado.

Ahi passou mezes, onde seus olhos sempre humidos, sómente fitavam a imagem do Salvador, onde seus labios só balbuciavam preces e supplicas para uma morte breve que lhe faria unir-se no céo ao ente querido, onde seus ouvidos só escutavam o sermão do sacerdote e onde no seu coração nao se havia apagado o nome d'aquelle que lhe levou as alegrias d'este mundo.

E assim n'este soffrer, por uma manhã do mez de Setembro, na bella estação florida, na época em que o céo é sempre azul e os jardins perfumosos, encontraram inerte gelida e pallida aquella joven infeliz.

Em uma das mãos tinha o crucifixo; na outra encostada ao coração a imagem do ente amado e seus labios sorriam, demonstrando o contentamento de donzella por aquella morte ha muito almejada.

E assim morreu sorrindo...

Río, 25—9—916.

AMELINHA MENEZES

UM ANJO

A' Maria de Lourdes
Costa Lima "Lurdita".

A conquista de um louro ou melhor de um nome que nos possa glorificar perante a humanidade nem sempre está ao alcance das nossas debeis forças. Muitas vezes certos ideaes nos parecem á primeira vista não só bellos, mas tambem de facil realisação; mas depois que nos embrenhamos no caminho escabroso que nos conduzirá ao ponto culminante do nosso pensamento nem sempre caminhamos com aquella esperança e tenacidade como haviamos concebido os projectos para a sua execução. Nem sempre a fama que muitas vezes é devida a estultice do vulgo e adquirida por conseguinte sem grande esforço, e é a traducção fiel da verdade.

A face raramente eternisa aquillo que o coração concretisa. O louvor e o merecimento não estão na conquista da fama; mas nos factos viridicos e incontestaveis que primaram pela sua acquisição. A conquista a que me refiro n'este momento é aquella de possuir ou ser chamado um anjo. A biblia que nos mostra claramente que não é cousa das faceis possuir o nome de puro eu não peccador, e por consequencia muito mais obter o nome de anjo, na ampla linha da significação. Para ser um anjo é preciso possuir certos dotes e qualidades quasi despercebidas a intelligencia dos mortaes, assim como carece de outras tantas cousas que nos escapam ao pensamento no momento da sua synthetisação.

Contudo n'este mundo o ser anjo não consiste em tanta cousa deixando transparecer desde logo que para conseguir este nome não é preciso lutar com taes embaraços e difficuldades; com tudo não é muito facil.

Chamas-me de anjo! Terás razão? Se ser um anjo consiste, no teu pensar: em ser meigo na extensão da palavra — ser bondoso, isto é, concordar com todos os teus mais pequeninos dezejos — estudar e oscular tua face com a revelação intima de teu pensamento; advinhar antes que falles aquillo que almejas; — demonstrar ternura até no mais simples e rapido olhar; — adorar-te loucamente procurando com todas as forças d'alma e com todos os artificios do pensamento elevar-te a ponto

de seres estimada por todos; — dedicar-me por completo a sua pessoa; — curvar-me ante a tua vontade e inebriar-me ao ouvir a tua doce voz! Se assim pensas: — «Eu sou um anjo.»

Rio—25—8—916.

DE SOUZA MARTINS.

A morte da illusão...

A' talentosa senhorita
Alice de Almeida.

A tarde mansamente morre, estendendo o seu sendal de melancolia sobre a terra.

Da janella eu contemplo o sol que envia á terra o seu ultimo adeus ao alar a um mundo ignoto onde irá descançar das fadigas que o prostaram.

Um cortejo desfila ante meus olhos cançados e tristes. E' um pequenino esquife seguro por mimosos entesinhos.

Esse feretro pára em minha frente e os seraphins abrem a tarefa de christal que mal occulta dos olhares profanos o triste defuntinho.

Olho e vejo horrorisada; o pobrezinho morreu assassinado. Mão cruel varou-lhe todas as fibras sem dó, sem lagrimas.

O tristezinho que em vestes negras, dorme o ultimo somno, é o meu coração; e, das suas feridas ainda gotteja o sangue que ennoda as suas vestes negras.

Deixal-o ir! ma'aram-lhe a illusão e elle não supportou o horrivel golpe.

Os mimosos anjinhos que carregam o meu coração para um reino desconhecido são os meus sonhos que tanto tempo o enfeitaram.

Contemplo como estatua o pequeno caixãosinho, sem um soluço, sem um ai; os labios permanecem fechados e o peito não pulsa.

O cortejo segue e levam-me atravessado por mil dores, o triste coração.

A tarde cahiu de todo: é a ultima testemunha da dôr que me avassalou a alma.

Com a morte da illusão tudo findou; a mais bella apotheose da natureza me encontrará indifferente, pois já não tenho coração para emoções.

Sou o symbolo da dôr mumificada.

ROSA RUBRA.

Regressando...

Como se não bastasse, para meu mal, a nitida lembrança que os meus olhos traziam das seductoras linhas da dama dos meus cuidados, encontrei sobre a minha meza, no meu regresso, a sua letra elegante traçando o meu nome n'uma sobre-carta.

Cheio já, das mais cruciantes saudades, com a soffreguidão que nos impõe o desejo de ler phrases affectuosas, e esquecido de uma decepção não ha muito sentida, satisfiz a doce curiosidade de vêr o conteúdo da sobre-carta. Nova decepção! A minha louca pretenção de esperar lêr as phrases desejadas, foi, mais uma vez, duramente castigada!

Para que insinuar-me, a minha dama, a ventura de lêl-a se foge de conceder-me tal graça!

Serão tambem enganadoras as suas palavras e os seus olhares?

Se lhe apraz me enganar com a sua letra é porque, impiedosamente, não calcula o meu soffrimento.

O penar das saudades, avivado por lembranças de quem o mostra, ha de, forçosamente, ferir fundo o coração que só tem como balsamo suavisador umas pobres e loucas esperanças...

CLAUDIO.

AVISO

Pedimos aos nossos agentes em excessivo atrazo, o especial favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do mez corrente.

Outrosim, prevenimos que, pelo expediente deste jornal, effectuaremos a cobrança daquelles que não attenderem nosso convite.

O alcoolismo e seus effeitos — Meios para corrigil-o

Está longe da verdade quem suppõe que o alcoolista no alcoolismo só encontra prazer.

Abstrahindo dos soffrimentos decorrentes das perturbações visceraes do alcoolismo chronico, mesmo nos accessos agudos, em que o individuo parece sentir um franco bem estar, são sem conta os padecimentos que se observam.

O periodo inicial da embriaguez é um periodo de exitação; o olhar fica brilhante, o bebedor torna-se loquaz e ruidoso, e a alegria quasi sempre transparece na desordem dos seus movimentos. Esse estado porém dura pouco: logo após vem as vertigens e gastralgias, a pallidez e os suores frios, acompanhados quasi sempre de vomitos e mal estar que só desapparece com o somno.

No alcoolismo chronico ainda mais sombrio é o quadro.

Por alcoolismo chronico não se deve comprehender apenas os estados que se realisam pela successão repetida de crises agudas de embriaguez.

O simples uso quotidiano de pequenas doses de licores determina quasi sempre as manifestações chronicas do ethylismo; e não é outro o motivo por que, mesmo em pessoas de destaque social, ellas são verificadas muitas vezes, com grande surpreza dos pacientes, que não raro a traduzem pela cólera contra a «idiotice» de um diagnostico que só lhes parece firmado pela ignorancia do medico.

E entretanto o diagnostico é perfeitamente justificado.

Se nunca se embriagaram, não podem comprehender que o calice diario de vinho, de cognac ou de licor possa produzir os mesmos effeitos que se notam nos bebedores inveterados.

Esses accidentes localisam-se quasi sempre no apparelho digestivo ou no systhema nervoso.

O ardor ao longo do esophago, os vomitos matutinos, as hematemeses e todo o cortejo de symptomas que acompanham as congestões, as esteatoses e as cirrhoses hepaticas traduzem as profundas desordens do apparelho gastrico.

As perturbações da sensibilidade, os tremores, a pseudo-paralysia geral alcoolica, o pseudo-tabes, as perturbações visuaes consequentes ás degenerações centro-periphericas do systema nervoso deixam bem patente o alto grau de toxidez dos liquidos ethylicos para esta parte nobre do organismo.

Onde porém a sua acção chega a ser uma iniquidade é no reflexo do vicio sobre os infelizes descendentes de um alcoolico.

Basta dizer que um grande bloco das doenças nervosas da infancia, reconhecem por causa a hereditariedade ethylica.

Quem uma vez atravessou as salas de consulta para creanças dos hospitaes de doenças nervosas nunca mais pode esquecer a impressão pungente que recebe ouvindo na historia clinica daquelles pequenos infelizes que ahi vão á cura que, não é delles, a culpa paterna, apontada como a causa da sua incuravel desgraça.

E não vale a pena pensar nas desordens moraes e sociaes que a ella podem ser imputadas.

Se o alcool representa na realidade o agente nefasto de todas essas calamidades, não se comprehende como possa ter resistido até hoje á formidavel campanha contra elle organizada.

Não basta appellar para a irresistibilidade de um vicio que chega a se superpor á paternidade, o mais forte dos sentimentos humanos, porque é o sentimento da conservação da especie.

E' preciso appellar para uma contingencia que parece aliás justificar-se pelo estudo historico do alcoolismo.

O homem sente uma tal necessidade de combater as depressões physicas e moraes a que está sujeito, que em todos os logares da terra e em todas as edades elle procurou sempre a exitação produzida pelas bebidas fermentadas.

As leis baldadamente severas contra a embriaguez, promulgadas na antiguidade, são disto uma prova bem evidente.

Se assim é, se os effeitos beneficos do alcool são indispensaveis, emquanto que o proprio alcool é pernicioso e nocivo, parece que a unica medida razoavel e efficaz para combatel-o seria a procura de um succedaneo que tendo as suas virtudes, não tivesse entretanto os seus defeitos.

Uma vez encontrado este, a sua divulgação seria um acto de benemerencia, como actos de benemerencia seriam todos os meios a que se recorresse para facilitar a sua disseminação, sobretudo entre as classes menos favorecidas da fortuna, que são aquellas mais flagelladas pelo ethylismo, e onde elle iria occupar o logar que até agora era occupado pelo alcool.

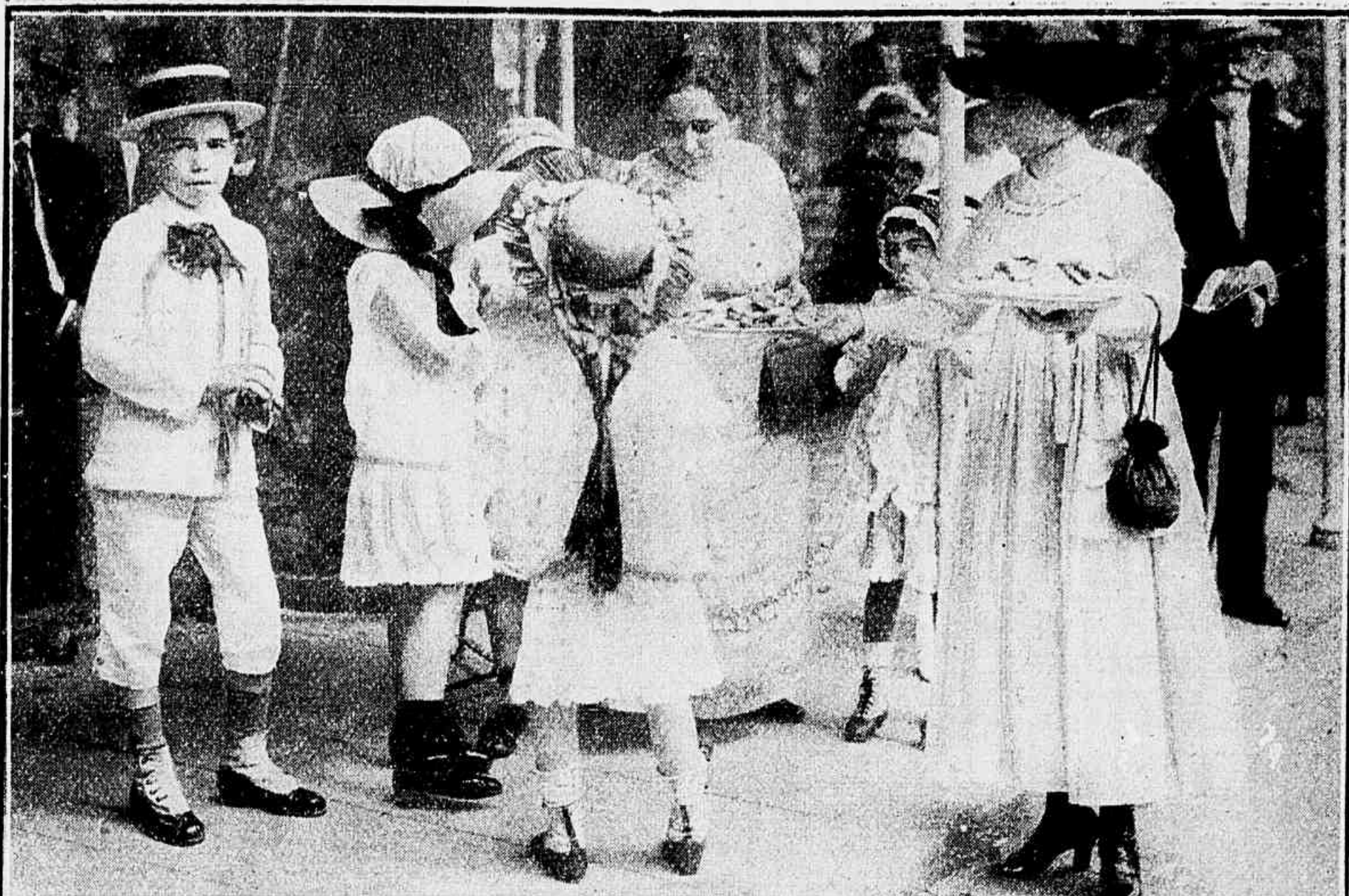
Um producto nessas condições precisaria ser apresentado sob a fórma de liquido agradavel ao paladar, e que fornecesse realmente ao homem a energia e o excitante que elle procura no alcool, como as virtudes do alcool, sem a sua acção nociva.

Esse licor já foi descoberto, elle existe no mercado sob a denominação de «Isis-Vitalin» e não foi senão para recommendal-o calorosamente como o verdadeiro e utilissimo substituto do alcool que aqui nos occupamos deste assumpto.

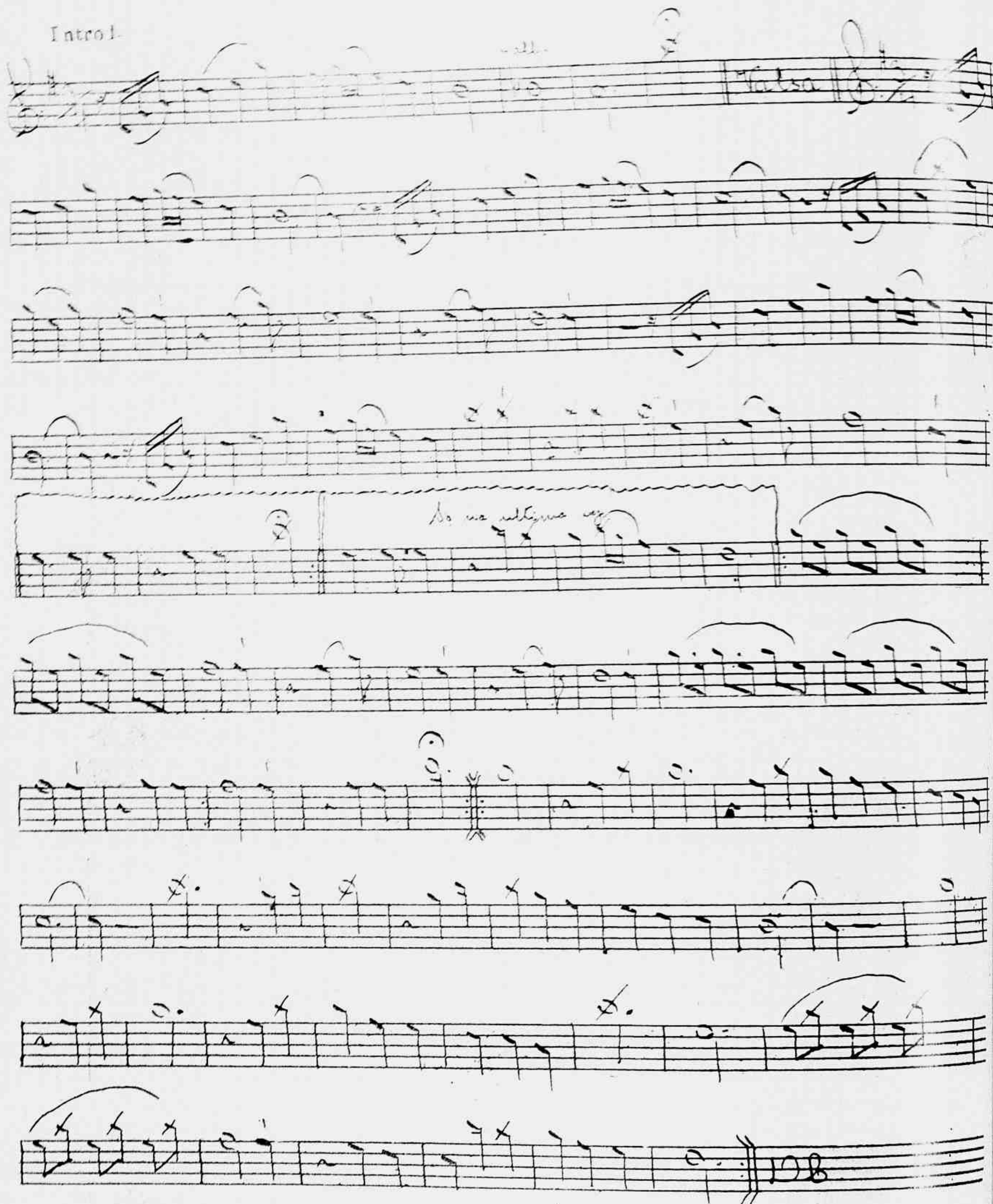
A sua composição, tendo por base os derivados do acido formico, a cujos maravilhosos effeitos nos temos aqui varias vezes referido, demonstram á evidencia que não se trata apenas de uma formula commercial.

O acido formico empresta força, empresta energia e estimula a actividade do individuo para o trabalho, como bem o demonstram a observação nos animaes que normalmente o possuem no seu organismo e as experiencias physiologicas mais rigorosamente conduzidas. Possue, assim, todos os beneficos effeitos do alcool, sem nenhum dos nocivos que lhe são proprios.

Recommendar, portanto, o uso do ISIS-VITALIN, todas as vezes que uma pessoa sentir a necessidade de excitantes alcoolicos, é mais que um dever clinico porque é um dever de solidariedade social.

DR. M. MACHADO.

1)—Distribuição de bombons ás crianças, no Passeio Publico. 2) - Crianças que assistiram a matinée no Municipal. 3)—A matinée no Maison Moderne

«Folie d'amour»

Valsa por ZEVICTOR

Lagrimas de Am r

Dedicado a senhorita
Julia de Oliveira.

Eu e Julhinha, conversavamos amigavelmente.

Entre duas senhoritas, a conversa baseia-se sobre modas, flores, «flirts» ou musicas. Esta ultima, era o thema da nossa conversação.

Julinna pediu a minha opinião, sobre a musica que mais me deleitava. Respondi-lhe que a minha preferida, era a línda valsa «Lagrımas de Amor» Ella deu uma gargalhada e disse-me: Com certeza Sirius, agradas-te mais do titulo, que da musica, apezar de não conhecel-a, mas o titulo é tão «chic»...

Nao, atalhei aborrecida, não foi do titulo que me agradei querida, foi da musica.

Sim, concordo, disse-me, mas nos seus olhos li a ironia e no seu sorriso a duvida.

Decorrido algum tempo, Julhinha enamorou-se de um sympathico e elegante mancebo. E creio mesmo que dessa vez, Cupido alvejou-a em pleno coração.

O acaso quiz, que nos encontrassemos em uma «soirée».

Assim que divisei o seu porte gracíoso e modesto, por entre as sedas e rendas dos pares que volteavam no salão, corri para ella possuida de enorme satisfação.

JARDIM ZOOLOGICO
Festa de caridade em beneficio do Asylo Izabel

Mas, oh ! sorpresa, em vez de encontral-a satisfeita e feliz como outr'ora, notei que o seu sorriso era forçado, que os seus olhos queriam em vão dissimular as lagrimas, prestes a deslisarem.

Debalde a hypocrısia queria estampar-se naquelle semblante encantador, mas Julia é nobre, é pura, é meiga demais para que acolher tão ruim sentimento, proprio só de creaturas sem caracter.

Depois de um terno abraço, nos fomos sentar á um angulo do vasto e luxuoso salão. Nesse instante, a esplendida banda musical que extasiava os ouvintes, com seus sons harmoniosos, principiou a tocar uma melancolica valsa.

Aos primeiros accordes, Julhinha enlevada, não poude se conter e exclamou :

Como é sublime esta valsa !
Advinha-lhe o nome ?
Oh ! Sim, bem sei o seu nome... «Lagrimas de Amor».

Assim dizendo, levou o seu perfumado lencinho aos olhos, e enchugou duas pequeninas lagrimas de amôr.

E eu apezar de estar um tanto commovido, sorri e disse-lhe :

Bem vês, minha incredula amiguinha, que eu te disse a verdade, quando referime a musica que mais me agradava, porque tambem como tù, ao ouvir executal-a pela primeira vez, tambem chorei... chorei, «lagrimas de amôr».

SIRIUS

MODOS E MODAS

Modelos de blusas.—Ultimas novidades

Ricas toilettes para festas nupciaes

Um novo vestido para noiva

De pouco interesse teem sido os novos modelos surgidos nesta quinzena corrente. Baseados nos já existentes e victoriosos, collocaram algumas modificações que não offendem as suas linhas geraes, porem dão-lhes mais elegancia e attractivo aspecto.

E' só o que temos visto nas exposições dos nossos estabelecimentos de moda.

No entanto o aproveitamento com gosto, das fazendas delicadas apropriadas para o verão que atravessamos, offerecem muito mais belleza por permittirem combinações de variados adornos, que o tafettá e a lã não supportam.

Devemos ser condescendentes com a pobreza das creações ultimas, porque a moda aqui tem vivido sobre si mesma, sem auxilio dos figurinos européos, que foram os impressores do gosto creativo dos bellos modelos que ainda dominam.

As estações, nossa e do velho mundo, são diversas. Emquanto elles se enregellam sob uma temperatura excessivamente fria, nos, apesar das quedas bruscas como a da ultima semana, somos assados pelo calor causticante do verão carioca.

Por isso si os seus figurinos veem repletos de modelos em tafetta, lã, guarnecidos

Uma toilette para baile

de pelles, resguardados com capas pesadissimas, os nossos teem de ser de voile, levissima seda, crepon, tornando o busto desafogado, mangas terminando em punhos folgados, quando não custosa.

Para vestuario de recepção estão bem em uso as toilttes guarnecidas de delicados bordados, sobretudo a barra das saias, mangas e peito da blusa.

Observamos, tambem vestidos de rendas de seda, causando bonito effeito quando usado com sombra de seda de cor branca, de preferencia rosa e azul claro.

Damos neste numero um lindo modelo em tafetta, para recepção. Por elle se vê que os decotes e braços a descobertos devem prevalecer nestas toilettes.

Offerecemos tambem ás nossas gentis leitoras uma pagina de interessantes blusas, bem delicadas e obedecendo a preferencia que se nota nos meios elegantes da nossa sociedade, cujo artistico e fino gosto é tão exigente. E não podiamos deixar de inserir um modelo toilette para noivos. O que apresentamos é bem «chic», segundo a orientação da moda que prevalece. E' de seda finissima, bello véo, fazendo-se a blusa e a pala, que deverà ser moderadamente curta, pregueadas.

Chic toilette para soirée

Elegante toilette para passeio

❂❂❂❂

A minha mãe.

Não ha phrase mais grata ao coração, nem que se pronuncie com mais ternura do que esta. Minha mãe !

Sua filha ELZINHA.

EM CURITYBA :

J. Cardoso Rocha—Unico autorisado a angariar publicações — Venda avulsa, assignaturas e outras informações—Casa Novidades—Rua Quinze de Novembro.

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, panos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVING curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e bello usem os productos de Mme. Ludoving.

Os INSTITUTOS LUDOVING do Rio de Janeiro e de S. Paulo mantem uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre pelle ou cabello.

—X—

Rua Uruguayana n. 11 — Sobrado

RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA DIREITA 55 B — S. Paulo

——

Enviam-se catalogos gratis

La femme Chic

Marca registrada

Casa especial em Figurinos, Revistas, Livros e objectos de Papelaria

——

Novidade por todos os vapores

——

Vendas avulsas e por assignaturas

——

La femme chic á Paris
Edição luxuosa
Preço de assignaturas

3 mezes....	13$000
6 mezes....	24$000
9 mezes....	35$000
12 mezes....	45$000

Edição corrente

3 mezes....	10$000
6 mezes....	18$000
9 mezes....	26$000
12 mezes....	34$000

——

TELEPHONE CENT. 5785

Rua Rodrigo Silva, 9
(Entre S. José e Assembléa)

AGENCIA COSMOS

Mudou-se para a rua Sete de Setembro n. 44, sobrado — telephone 5801-Central.

Inauguração Chic

Os proprietarios da grande Sapataria

Casa Rayon

inaugurada a 7 do corrente, á

Rua Archias Cordeiro n. 200
Meyer

Convidam

a todos os seus dignos freguezes e suas Exmas. Familias a fazerem uma visita ao seu estabelecimento, afim de verificarem a elegancia e superior qualidade dos ultimos modelos de calçados dos mais afamados fabricantes.

Esta casa se encontra habilitada a attender o mais exigente freguez.

BILHETES POSTAES

Ao F. G. F.
Vivo na fé de teus olhos na esperança do teu amor e na caridade de teu coração.
IDALINA M. DE OLIVEIRA

* * *

Para as gentis Nair e Irene Moreira Barbosa.
A ingratidão, é a venenosa setta que fere cruelmente o coração de uma amiga ausente.
LAGO

. . .

A' Mysteriosa
O amor que te consagro nasceu do teu luminoso olhar, criou-se na tua bondade, fortificou-se no teu sentimento moral e arraigou-se n'uma sinceridade que jamais poderá morrer.
ORIODO

. . .

A Juracy
Ao contemplar as Saudades enviadas por ti redobram as que sinto em meu coração.
OLAVO

. . .

A' Josephina
Se me tivesses a terça parte do amor que te tenho, sentir-me-ia immensamente adorado, dizendo ser o ente mais feliz do mundo.
T. FLORENTINO

. . .

A' Josephina
Viver distante do teu divino olhar, é condemnar uma alma innocente a uma prisão perpetua. E' uma ave sem ninho suspirando triste ao cahir da tarde!
T. FLORENTINO

. . .

A' amiguinha Zuleida da Silva
A saudade é uma flor cujo perfume crucia o coração d'aquelle que tem a infelicidade de aspiral-a.
AMERICO PEREIRA

A' amiguinha Ondina Vianna
A lembrança é como um longiquo canto cuja musica nos desperta n'alma infinita melancolia.
AMERICO PEREIRA

A' inesquecivel collega Alice Neves
O coração é um precioso e florido jardim, n'elle vivem, a amizade bella flor, cujo perfume inebria, o amor flor delicade e mimosa que ao menor sopro desfolha-se e finalmente o ciume, flôr que repleta de espinhos fere logo que a toquem.
AMERICO FERREIRA

. . .

Ao Carlos Silva
A tua amizade, esse sentimento puro que o teu coração leal e grande me consagra, é uma joia de inestimavel valor que eu guardo com o maior carinho, porque é uma joia sem jaça.

A' Zizinoti
Ha uma cousa que me faz crer na existencia de Deus: a grandeza do teu coração; se fito os teus olhos magicos, admiro o poder da natureza; se te ouço a voz, julgo sonhar com os côros dos cherubins. Ha uma cousa que me alenta como um balsamo: o teu amor.
Bom Successo, Minas.
MARQUEZ DAS ROSAS

Quando nas horas calmas da noite, em scismar constante, recordamos uma a uma todas as delicias, todas as venturas que tivemos no passado, o nosso coração genuflexo chora, á mingua de carinhos que já teve, quando feliz.
Bom Sucesso, Minas.
MARQUEZ DAS ROZAS

. . .

A ti querido C. J.
Y 5 que te amo muito!
No meu coração guardo esta palavra: Esperança; e em minha mente este nome: C. J. Y 5, que tanto adoro!... e infelizmente não sou correspondida!...
Da desprezada
V. A.

* * *

A' A F. Oliveira
A mo-te muito—meu coração freme
D ia e noite ao me lembrar de ti;
A ssim meu peito de saudades geme,
L inda estrella que para mim sorri.
G randioso será o dia almejado...
I mmenso prazer a minha alma invade...
S ó em pensar feliz sempre a teu lado,
A njo de formosura e de bondade.
ZINHO

. . .

A' Odilla Vianna
Assim como o orvalho vivica a flor, assim a esperança alimenta o amor.
RENATO FERREIRA

A' Alice Neves
As illusões são as flores da mocidade, vivemos de chimeras até que a velhice vem mostrar-nos a triste realidade.
RENATO FERREIRA

A' Zuleida
A sympathia é um raio de luz que entra nos nossos corações e augmentando pouco a pouco nos faz nascer o amor.
RENATO FERREIRA

A' priminha Gioconda
A' meiguice é o emblema de uma alma candida e pura como a tua.
RENATO FERREIRA

Ao Argemiro

Amar é soffrer, é envolver no negro e cruel manto da duvida o nosso coração e acorrental-o eternamente ao mastro do soffrimento.

O teu coração é o sagrado relicario onde minh'alma deposita todas as amarguras e busca allivio para os meus soffrimentos.

SANTINHA

* * *

Resposta á Francesca Bertini

Ah! Quantas horas amarguradas passei meditando para descobrir este coração soffredor e abandonado? Nem sei quantas!

Basta, não precizas mais soluçar, porque, amo-te, amo-te sinceramente...

Não o denunciei por temer, mas agora confesso o meu puro amor!

JOAQUIM FERREIRA DE S. JUNIOR

. · .

Ao dentista Armando Ferreira de Almeida

Porque me olvidas?

Seja talvez por palavras iniquas, enganadoras e perfidas?

Não o mereço tal.

Almejava que tivesses uma ligeira ideia de meu soffrer, porque, quiçá, virias com um teu doce olhar, com tuas animadoras e fulgurantes palavras lançar um raio de esperança em meu pobre coração, que soluça e tacteia pela senda pavorosa da desdita...

EROTICA

A' ti Armando

Esperança! Não ha virtude, por mais bemdita que seja, igualavel a ti! Alem de seres o astro luminoso que brilha no tetrico céo do desgraçado, és o santo conducto, o divino guia dos corações olvidados, das almas desditosas!

EROTICA

* * *

A' adorada amiguinha Adonira M. Bezerra

Queridinha — quando te vejo junta... lembro-me... sabes de que?

HTIDE

A' meiga amiguinha Ercilia M. Bezerra

Queridinha—Bem sei a dor cruel que traspassa o teu meigo coração! mas, o que fazer? consola-te commigo.

. · .

A' minha querida O. F. V.

A minha maior ventura seria penetrar em teu coraçãosinho e, ahi dormir eternamente.

NELSON P. DE SOUZA

A' minha amada O. F. V.

Se algum dia ouvires dizer que eu morri, não rias, não, porque tú, somente tú, foste a causadora.

NELSON P. DE S.

. · .

A' alguem

Se abrires o meu coração com a chave do teu amor, encontrarás nelle a flor merencoria da «Saudade!»

JANDYRA MATTOSO

A' ti.

E's o anjo esperançoso que Deus enviou para alliviar os meus soffrimentos!

JANDYRA MATTOSO

A'...

E' immensa a alegria que de minh'alma se apodera quando estou junto de ti!...

JANDYRA MATTOSO

. · .

A' quem me comprehende

E's para mim a flor divinal e meiga, que perdera no jardim de minha existencia.

JOAQUIM J. SANT'ANNA

. · .

A' talentosa «Filhinha»

Tal como nos pantanos desabrocha o lyrio, entre os homens desabrochou uma sincera alma que busca a sua companheira.

BAPTISTA CARDOSO

. · .

A' intelligente «Ecila»

Amar atravéz dos escriptos da creatura que conseguio prender-nos sem conhecel-a, é ter n'alma a desventura proporcional á alluvião de sinceridade que a habita.

A. RIBEIRO

A' intelligente «Ecila»

Teu amor é um mar onde fluctua meu coração, com destino ao Averno lendario ou ao Céo...

A. RIBEIRO

* *

Para Alice Maria Pereira

Amor! a vida sem ti é como um barco sem leme que a mercê das ondas caminha para o abysmo.

Um que te ama pelos teus escriptos.

. · .

A' Sphinge (Ao ler «Divagando»...)

Se as phrases sublimes que escreveste exprimem exactamente o que pensas e o que sentes, tu, ó Sphinge, és o ideal mesmo... uma Mulher.

MAGNUS

Rio, 3—10—916.

. · .

Para a Lucia

Lego-te meu coração em doce prece
Um amor sincero que não fenece
Cuidado com ternura, com carinho
Introduzido no meu peito com ardor,
A ti, somente a ti eu amo com fervor.

B.

. · .

Aos que me trahiram

A deslealdade envenena tanto o amor e a amizade, que transforma esses bellos sentimentos, no mais profundo odio, e no mais cruel desprezo.

JOAQUIM GONÇALVDS DE SOUZA

——

A hypocrisia, é o fragil véo da deslealdade.

JOAQUIM G. DE SOUZA

. · .

Ao meu querido Mario Monteiro

Hontem—eras o alucinado apaixonado meu, que com juras e preces, muito me estimavas!... Hoje—és o carrasco hypocrita, hediondo, que tencionas sacrificar um outro coração.

——

A' gentil Rija

Meu coração é um enorme palco aberto, com pouca luz, sem vida e prestes a ruir.

GENNY CAMARA

. · .

A' amiguinha Annereis

Saudade, meiga flor e venenosa, seu aroma penetrando num coração mata lentamente, quando se ama com sinceridade o ente ausente.

O. V.

* * *

A' Corina Lopes

A Esperança é o dynamo da idéa, alma e força da vida.

MARY (Saenz Pena)

* * *

Ao Eduardo Dutra

A Saudade é filha do amor em matrimonio com a ausencia.

ORVALHO D'ALVORADA

* * *

Ao meu Claudio

Perguntas-me porque choro? Choro, porque soffro e soffro, unicamente, porque te amo muito.

DJANIRA VASCONCELLOS

——

A' Olga Ferreira

Quem ama sem esperança, nada tem no mundo... tudo é feio; tem diante de seus olhos, a imagem do ente que se ama, fazendo o seu cruel martyrio; tem a vida dos outros risonha, defronte de sua desgraça, carrancuda e feia; tem em si somente a noite n'alma... a morte no coração.

D. VASCONCELLOS

——

A' ti, meu Claudio.

Pedes que eu parta e que tenha confiança no teu amor.

Apezar do teu amor, das tuas promessas, não tenho coragem para me afastar de ti. Sinto o coração pronunciar baixinho: Não vai, não vai!

DJANIRA VASCONCELLOS

* * *

J. C. S.

Maldito seja o amor que nos impõe a querer o que não queremos, contrariando sempre o destino que desejamos.

CANANGA.

* * *

A' Noemia V. Braga.

Desde que te foste e n'unca mais te vi... eu tenho como sombra ás minhas agonias... o teu retrato mudo...

GENNY CAMARA.

* *

Para o Sr. Genesio Camara.

Na guerra do amor, o coração é a victima que sempre vive ferido pelo exilio, tendo como enfermeira a saudade.

CANANGA.

* * *

A' alguem.

O teu amor é como o sol, que até no calix das flores aspira as mais pequenas gottas de orvalho para as couglobar em nuvens tempestuosas.

M. LESSA.

* * *

A' Senhorita Nôno.

Quando as sombras da duvida envolvem o nosso amor, só ha um caminho de salvação: fugirmos da pessoa amada.

CANANGA.

* * *

Ao Raul Lima.

Teu coração é um hotel antigo, onde se hospedam moças de azeviche.

GENNY CAMARA.

* * *

Ao Augusto Frasão.

Longe de ti, das tuas fallas... eu não sei si vivo ou si morro.

GENNY CAMARA.

* * *

Ao Albertinho.

De que me serve soffrer tanto por te amar se és indifferente ao meu amor?

AMELINHA M.

* * *

A' bella Nancy Vasconcellos.

A dor que me faz pungir o coração é que tenho os labios a sorrir e a minh'alma chorando.

CANANGA.

Ao Spartaco Guismondi.
A minha maior consolação é estar junto de ti querido.

O. P. B.

. • .

A' Antonia.
O amor no coração do homem, dura tanto tempo quanto a existencia da flor.

Lica.

. • .

Ao Fernando Schineider.
Tu foste um anjo enviado por Deus como balsamo para os meus soffreres! O maior prazer de minha vida, é poder como agora, chamar-te eternamente meu!

Aurelia.

Ao Fernando Schineider.
Quizera que no teu coração existisse uma pequena particula do mesmo amor que sinto por ti.

Aurelia Machado.

. • .

A inesquecivel amiga
Leonidia Nery de Carvalho.
Assim como a folha levada pelo vento vai cahir muito distante, assim meu coração levado pelo pensamento vai até onde te encontras.

Meirelles.

A dilecta amiga e collega.
Izolina Borges.
Sem o teu affecto seria como um naufrago perdido em alto mar.

Meirelles.

. • .

A' Santinha.
O amor quando sincero é a mimosa e odorifera florsinha que nos embalsama a existencia, é que o tempo, este grande destruidor que tudo alcança e consome, não poderá extirpar do coração!

Ao lucido espirito de «Jotavieira».
O amor é tributo que os homens pagam em todas as idades e as mulheres, (em grande numero) nem mesmo quando são mãe...

A. da Silveira Bulcão.

. • .

Talvez... — Ati ente adorado!
Se tu leres os meus versos
Pobrezinhos, na verdade,
Porem plenos de amizade
E exuberantes de amor,
Verás como é penosa
A vida que, sem ti, leva,
Minh'alma envolta na treva
Do sentimento e da dor.

Se leres tanta amargura
Talvez que compadecido,
Do quanto tenho soffrido
Por teu amor desprezada,
Deixes cahir uma lagrima
Pela tua face linda
E digas com magua infinda:
«Inda me ama!... Coitada!...»

Lilinha.

. • .

A' Santinha.
O amor é o sol que desponta no horisonte da vida.

. • .

A' Tanesman.
A Esperança é a força secreta que nos fortalece o coração e nos eleva do pó da terra ás regiões etherias!

A. da Silveira Bulcão.

. • .

A' amiguinha Beatriz.
Sem as mulheres, os homens seriam rudes e grosseiros é no seu trato que elles adquirem a delicadeza e a graça.

Elmira Caparelli.

A' querida Rosa.
A mulher ama com sinceridade, ao passo que o homem finge pela mulher um amor que desconhece.

Elmira Caparelli.

. • .

A distincta Senhorita
Aida Pereira Mesquita.
Como o barquinho perdido ao sabor das vagas inconscientes, assim vagueia o meu ser ao imperio cruel do teu indifferentismo! Quantas vezes; nos amargos instantes da minha agonia, imploro ao céu o doce conforto do teu meigo olhar!...

Desprezado.

. • .

LEMBRASTE?

Não te lembras meu amado
Daquelle dia adorado
Que a vez primeira te vi?
Pois o teu nome bemdicto
Desde então, no recondito
Do coração, escrevi.

Não te lembras meu moreno
Daquelle dia sereno
Que me confessaste amar

E que eu muito ditosa
Te respondi vergonhosa
Que te amava sem cessar?

E não te lembras ainda
Daquella noite tão linda
Que me deste uma flor?
Pois tao contente fiquei
Que pressurosa a guardei
Como reliquia de amor.

NOELINA.

. ˙ .

A prezada Carlinda Lima.

Assim como as flores necessitam o orvalho da noite para sua existencia, assim querida Carlinda imploro o teu amor e os teus carinhos para completar a minha felicidade!!!...

CARMEN MOURA.

. ˙ .

Para o Sr. Pierre Luz.

Quem ama é como quem pranteia, o que chora não cessa de o fazer emquanto se lhe não apaga a dor que o preme; o que ama só se convence de que é feliz no dia em que pela millesima vez accender-se-lhe no peito o fogo intemerato e olente do prazer.

LUPE.

. ˙ .

Maria C. Avellar.

Quando alguem deixa rolar, por nós, uma lagrima, devemos, antes da nossa gratidão, verificarmos si essa lagrima é verdadeira.

———

Santa.

Ha no olhar da pessoa amada a doença d'um sonho que pode perder a alma.

———

A' amiguinha Mariasinha.

Só ha um meio de se comprehender o amor: procurando não analysal-o á luz da razão, porem deixal-o em liberdade, para que possa agir dentro das nossas almas e nos faça sentir todo o imperio da sua força.

CANANGA.

. ˙ .

A' Annita

O amor é a sombra é a illusão que obscurece o nosso coração.

———

Meu coração Annita, é uma gruta deserta, só por ti habitada.

ROMÉA

* * *

Ao academico Oswaldo E...

A mulher é um anjo que Deus á terra baixou para amar sinceramente o homem e soffrer delle as mais crueis recompensas.

JANDYRA PRADO

Ao academico Oswaldo Neves Espindola

O amor sincero é aquelle que brota nos corações não pelo interesse, mas sim pela ambição de não deixar ninguem possuir o coração do ente que amamos.

———

JANDYRA PRADO

———

Ao academico Oswaldo Neves Espindola

Quanto mais soffremos por um ente que amamos sinceramte mais cresce este amor e mais prazer temos em soffrer.

JANDYRA PRADO

. ˙ .

Ao Floriano Florambel

Meu coração outr'ora era um vaso de perolas, onde estava plantada a mais bella e rara flor do jardim da minha existencia, mas hoje está envolto no crepe de uma dolorosa separação.

MYOSOTIS

* * *

A' quem me comprehender

A esperança, mesmo illusoria, não a devemos abandonar, pois na vida de tudo se espera e de tudo devemos esperar.

Infeliz d'aquelle que não a der guarida, pois a esperança alimento a alma, e nos dá forças para caminharmos na estrada tortuosa de nossa existencia passageira.

———

A' Hebréa

De todos os sentimentos excelsos, de todos os dotes que a Natureza te offertou, o que mais te aprecio e o que mais te assenta, é o da Caridade.

ALFREDO GOULART ALVES

Meyer.

. ˙ .

O teu olhar brilhante!

Ao H. J. Mattos

Ah! Como me lembro do brilho do teu olhar, parece-me, ver estes olhos brilhantes reflectirem o que te vai na alma.

Queres que eu te diga o que eu li nos teus olhos?

Li, que eras expansivo de contentamento, li as alegrias intimas de uma alma verdadeiramente feliz, que não conhece os soffrimentos do amor.

Resplandecia desses olhos, formosos e expressivos, o intimo ardor em que se ha de consumir o coração que ouvia as pulsações do teu, sem tu o perceberes.

Não obstante serem meigos os teus olhos, a experiencia me falla, oxalá que houvesse a esse brilho um tão vasto campo desses exemplos que fazem despertar o meu receio.

Mas, como dissipar as nuvens negras da tormentosa duvida!

A prudencia com fagueiras provas de felicidade de amiga verdadeira diz-me: consulte, repete, consulte bem o teu coração que elle dirá como amigo fiel o teu dever.

Niteroi, 25—9—1916.

MAGNA DEOLA

.·.

A' boa amiga Helena

A maior dôr que podemos ter, é quando nos vemos despresadas pelo nosso amor.

ALICE M. PEREIRA

——

A' ti...

A maior alegria de minh'alma seria estar sempre ao teu lado gosando de tua amavel companhia.

ALICE M. PEREIRA

——

Ao meu primeiro amor

Só poderei te esquecer quando deixar de pulsar o meu coração. Amo-te com fervor. Amo-te com sinceridade e o primeiro amor bem sabes, è eterno...só desapparece com a morte!

ALICE MARIA PEREIRA

.·.

A' Maria M. S.

Eternamente atormentará minha existencia o remorso da ingratidão que te fiz sem que merecesses—brilhante estrella de meus dias venturosos.

JACINTHO PAIXÃO

——

«Sempre a ti M».

Por mais que procuremos na illusão ephemera, de venturosos dias, o lenitivo para a dor de uma ingratidão, não conseguimos nunca esquecel-a, e nessa luta, nos fallece a esperança e com ella, o nosso torturado coração.

JACINTO PAIXÃO

——

A vida sem amor é um deserto immenso cujo unico Oasis é a morte.

JACINTHO PAIXÃO

.·.

Ao ingrato Antonio

A tua desconfiança é uma lança aguda, que se introduz lentamente no meu coração...

Eu te amo e o meu coração te pertence. Socega.

N.

——

Ao A...

Se a luz é o primeiro amor da vida, não será o amor a primeira luz do coração?

N.

——

A' inesquecivel Argentina

Não tenhas ciumes encantadora amiguinha, porque jamais me esquecerei de ti, podes crer que a amizade que te dedico será eternamente sincera.

AGENORA

——

A' encantadora Lili Huet do Amaral

Desde o momento que tive a felicidade de conhecer-te senti-me venturosa, por possuir uma sincera amiguinha.

AGENORA

.·.

A' Cecy

P'ra que esses presentimentos, essas incertezas, todos esses sonhos chimericos de possiveis rivaes, se, na pureza dest'alma que tanto te adora, só a ti meu coração pertence...?

CARLINHOS LESSA

.·.

Ao Antonio Magalhães

Os teus olhos verdes, são duas estrellas que illuminam as trevas do meu coração que te pertence querido!

L...

——

Ao Humberto de Souza Martins

Um ente fingido como tù, não merece ser amado.

L.

.·.

Ao joven Archiminio S. L.

A vingança é a melhor arma que guardo no meu coração, certa de que um dia poderei usal-a.

THEDA BARA

——

Ao Archiminio

Nunca pensei que no teu coração pudesse existir esta palavra «hypocrisia».

THEDA BARA

——

A' meiga Laura F. Mesquita

A saudade é a tristonha companheira deste coração nas tristes horas que me recordo dos tempos felizes que passamos juntas.

Tua

THEDA BARA

——

A' quem me comprehende

Longe, tão longe que estou oh! querido, ainda não me esqueci dos teus lindos olhos verdes, e nunca mais esquecerei o meu primeiro amor.

Nunca pensei que o meu coração pudesse sentir este sentimento.

Amo-te muito, é impossivel esquecer-te!

THEDA BARA

.·.

A' minha mãe

Quando me lembro de ti o meu coração fica numa profunda melancolia, por me deixares sem os ternos carinhos de uma boa mãe.

E. S.

——

A' meu pae

Não ha nada mais sublime no mundo que não seja a amizade e carinhos de um bom e estremoso pae.

E. S.

28—9—1916.

* * *

Ao caro collega Victor Nunes Filho

A mulher é um ente tão ingrato que nunca sabe merecer o amor que lhe dedicamos,

Feliz de quem comprehendel-a antes de lhe consagrar etse sentimento, deverá tratal a com o frio desprezo, e encaral-a como estatua a representar a «ingratidão das almas».

ALBERTO PINHO

— —

A' Mlle. Margarida Fontes

Não imaginas como me sento feliz quando estive ao teu lado.

Tive ensejo de confessar que te amava; pois seria tão feliz!... E' tão sublime amar quando somos sinceramente correspondidos pelo ente aquem dedicamos este elevado affecto-Amor. Emfim, deixei-te...mas, com o coração envolto na dôr da melancolia que permanecerá até quando tiver a ventura de ser correspondido no sentimento que te dedico.

ALBERTO D. DE PINHO

. · .

A' distincta amiguinha

Dalila d'Almeida.

A amizade: palavra sublime; nascida de Deus.

Ingratidão: serpe venenosa, filha de Satanaz.

— —

A' ingrata amiga D. P. M. A.

Não devemos n'unca olvidar uma amisade, sem que primeiro tenhamos segura provas de que não comettemos um crime, matando de despreso o ente amado.

Uma infeliz.

S. CARVALHO.

. · .

Ao joven Academico

Montrose M. Jorge de Souza.

A consciencia vinga sempre, ainda que tardiamente: não devemos, pois, provocar a sua ira, ferindo injustamente os innocentes.

— —

Quando o despreso nos attinge injustamente, devemos persistir em provar a nossa innocencia, que será o premio do nosso bom proceder.

UMA DESPREZADA.

. · .

VERSÃO

Philes, mais avarenta que amorosa
Um bello dia, sem corar de pejo
Ao loiro amante um pegureiro — exige
Trinta carneiros por um simples beijo

E' no dia seguinte, eis o contraste
Ainda muito cedo, o pegureiro,
Da enamorada e pallida pastora
Quer trinta beijos por um só carneiro

Mais um dia se passa. De amorosa
Philes não vence o indomito desejo
Que a desespera e, ao loiro amante entrega
Todo o rebanho por um simples beijo!...

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

A' meiga Celeste P. Figueiredo.

Teu rostinho que outr'ora era sempre alegre, hoje noto n'elle uma profunda tristeza.

Ja sei qual o motivo. Foi a ausencia de quem amavas.

Tens razão, mas deves fazer o possivel de esquecer e procurar uma distracção.

Não ha neste mundo quem não soffra.

Olha Jesus quanto soffreu para nos salvar, e hoje como é adorado por todos!

Lembraste que tens uma boa amiga para consolar-te.

Tenha resignação!!!...

Da amiga certa.

CARMEN MOURA.

— —

A dilecta Agenora Fiuza.

Assim como as flores abrem as suas petalas para receber o orvalho da noite, quero que abras o teu coração para n'elle depositar eternamente o meu sincero amor.

CARMEN MOURA.

— —

A simpathica Agenor Fiuza.

Fiz das minhas amigas um jardim e a unica flor que falta para completar a ornamentação és tu.

CARMEN MOURA.

. · .

Respondendo...

A' L'origan de Coty.

Acceito os teus conselhos, queridinha, porque sei que elles vêm do teu coração para me consolar...

Tens uma alma irmã da minha, eu o vejo, pelas tuas palavras...

Amas... e eu tambem amo...

Soffres... e eu tambem soffro... mas tu, terás bem cédo a recompensa dos teus soffrimentos e eu não terei talvez nunca... no entanto, sigo o teu conselho acceito-o. e esperarei, como esperei até agora, porém sem esperanças... vendo surgir sempre brancos castellos, e vendo desmoronar-se sempre, sempre, para depois tornar a erguel-os! Esperarei como esperei até agora e como hei de esperar talvez sempre, sem esperanças...

FLORA TOSCA (a triste).

Ao joven academico Clovis A.

O unico crime que possuo é amar-te; poderei achar no sagrado tribunal do teu coração o perdão para este crime?

ELZA.

— —

Ao ingrato Clovis de Azevedo.

Morrer... que importa a uma alma que soffre envolvida nas maguas do amor?

— —

Ao Mario Goulart.

Assim, como as constellações guiam os viajantes no vestigio monotono do destino os teus lindos olhos guiam-me tambem pelo caminho florido do amor.

INCOGNITA.

— —

A quem me comprehende.

O céo não tem castigos para as imprecações d'aquelles que se amam.

CRAVO ROSEO.

...de usar o VIDALON

si os vossos filhos carecem de um revigorador para o organismo depauperado e anemico, deveis dàr-lhe:

VIDALON

TONICO FORTIFICANTE E ESTOMACAL POR EXCELLENCIA PARA TODAS AS IDADES.

FORÇA E VIGOR

SAUDE E BELLEZA

MOCIDADE ETERNA

Usal-o diariamente, mesmo sem receita, é conservar a saude e prolongar a vida.

Encontra-se em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brazil e nos depositarios geraes no Rio:

RODOLHO HESS & COMP.--Rua 7 de Setembro 61 e 63

E. LEGEY & C.-Rua General Camara, 117

Officinas graphicas d'[illegible] —General Camara, 198

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 13 A 18